



UNIVASSOURAS



Anais da II Mostra de Trabalhos do Encontro Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras

De 09 a 12 de setembro de 2024

**Anais da II Mostra de Trabalhos do Encontro Acadêmico de
Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras**

De 09 a 12 de setembro de 2024

Coordenação Docente da II Mostra de Trabalhos do EAVET

Erica Cristina Rocha Roier

Mário dos Santos Filho

Coordenação Discente da II Mostra de Trabalhos do EAVET

Carine Cristine da Costa Ribeiro Ramos

Manoela Carvalho Villa

Piettra Bárcia Alves Rechuem

Editora da Universidade de Vassouras
Vassouras/RJ

2024

© 2024. Universidade de Vassouras
Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)
Adm. Gustavo de Oliveira Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras
Dr. Marco Antonio Soares de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Universidade de Vassouras
Dr. Carlos Eduardo Cardoso

Coordenadora Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária
Dr^a Erica Cristina Rocha Roier

Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras
M. Sc. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Editora Executiva das Produções Técnicas da Universidade de Vassouras
Dra. Paloma Martins Mendonça

Editoração
Mário dos Santos Filho
Erica Cristina Rocha Roier

Modo de acesso: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/article/view/4936>

An131	<p>Mostra de Trabalhos do Encontro Acadêmico de Medicina Veterinária (2: 2024 : Vassouras, RJ)</p> <p>Anais da II Mostra de Trabalhos do Encontro Acadêmico de Medicina Veterinária / Organização de Erica Cristina Rocha Roier, Mário dos Santos Filho, Carine Cristine da Costa Ribeiro Ramos, Manoela Carvalho Villa, Piettra Bárcia Alves Rechuem – Vassouras, RJ : Universidade de Vassouras, 2024.</p> <p>34 p.</p> <p>ISBN: 978-85-88187-71-9</p> <p>1. Veterinária. 2. Resumos. I. Roier, Erica Cristina Rocha. II. Santos Filho, Mário dos. III. Ramos, Carine Cristine da Costa Ribeiro. IV. Villa, Manoela Carvalho. V. Rechuem, Piettra Bárcia Alves. VI. Universidade de Vassouras. VII. Título.</p>
-------	---

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

Prefácio

É com grande entusiasmo e senso de realização que apresentamos os destaques da “II Mostra de Trabalhos do EAVET”, ocorrida durante o XI Encontro Acadêmico de Medicina Veterinária, promovido pelo Centro Acadêmico de Medicina Veterinária, com apoio da Coordenação do Curso e do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras.

Este evento, realizado entre os dias 09 e 12 de setembro de 2024, reforça o compromisso contínuo da instituição com a excelência acadêmica, o incentivo à pesquisa científica e a valorização do conhecimento aplicado na Medicina Veterinária. Os trabalhos apresentados e premiados nesta segunda edição do prêmio destacaram-se não apenas pela qualidade técnica e relevância científica, mas também pela dedicação de seus autores e pela capacidade de contribuir significativamente para o avanço da área.

Com a submissão de 27 trabalhos, dos quais 24 foram aprovados para apresentação em formato de banner, os participantes trouxeram uma ampla diversidade de temáticas, incluindo relatos de caso e estudos de pesquisa. Este é um reflexo direto do engajamento dos alunos de graduação e pós-graduação, que se esforçaram em buscar respostas e propor soluções para questões relevantes no campo veterinário, sempre orientados por um corpo docente comprometido e qualificado.

Dentre os trabalhos, destacaram-se os três primeiros colocados e dois merecedores de menções honrosas, que evidenciam a qualidade e o rigor científico do evento. Além disso, o formato dinâmico e interativo do Encontro possibilitou um ambiente propício à troca de ideias, ao aprendizado coletivo e à integração entre diferentes níveis acadêmicos, reforçando o espírito colaborativo essencial à ciência.

Esperamos que esta coletânea de trabalhos não apenas inspire novas iniciativas de pesquisa, mas também sirva como referência para todos os interessados em expandir seus conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento da Medicina Veterinária.

A todos os envolvidos — estudantes, professores, pesquisadores e colaboradores —, nossos parabéns e agradecimentos por tornarem este evento um marco na promoção da ciência e no fortalecimento da nossa área de atuação.

Érica Cristina Rocha Roier
Mário dos Santos Filho

Coordenação da II Mostra de Trabalhos Científicos do XI Encontro Acadêmico em
Medicina Veterinária

**COMISSÃO ORGANIZADORA
(Discentes)**

Adrielli Reis de Almeida
Bárbara Katagi Nogueira Cassano
Carine Cristine da Costa Ribeiro Ramos
Ingrid Torres Garbin
Isabela do Carmo Guedes
João Gabriel Mulin Christo Fernandes
Isadora Funayama da Rocha
Larissa da Costa Peres Alvim
Manoela Carvalho Villa
Piettra Bárcia Alves Rechuem

**MEMBROS DO COMITÊ CIENTÍFICO
(Avaliadores de Resumos e/ou Pôsteres)**

Alysson de Paula Oliveira
Ana Clara Sarzedas Ribeiro
Ana Paula Martinez de Abreu
Cátia Maria Santos Diogo da Silva
Danilo Priandi
Eduardo Butturini de Carvalho
Elouise Cristine Barbosa de Souza
Erica Cristina Rocha Roier
Fabiana Bernardes Almeida Santos
Guilherme Monteiro
Karla Jorge Dantas de Oliveira
Laura Nunes
Leila Cardozo Ott
Letícia Patrão de Macedo Gomes
Mariana Leal da Silva
Mário dos Santos Filho
Mário Tatsuo Makita
Mayara Ornelas Pereira
Nayara Moraes de Carvalho
Otávia Reis e Silva
Renata Fernandes Ferreira de Moraes
Pedro Henrique Evangelista Guedes
Priscilla Nunes dos Santos
Vinicius Marins Carraro

Política Editorial e de Avaliação

Os resumos submetidos para esta coletânea passaram por um criterioso processo de avaliação, conduzido sob os princípios de anonimato e revisão por pares. Este processo foi desenhado para garantir a imparcialidade, a qualidade científica e a integridade acadêmica das contribuições apresentadas.

Os avaliadores foram selecionados de acordo com sua expertise nas áreas temáticas dos trabalhos, garantindo uma análise técnica detalhada e fundamentada. Cada resumo foi avaliado por, no mínimo, dois revisores independentes, que consideraram aspectos como mérito científico e acadêmico, originalidade, relevância dos dados descritos, adequação metodológica e alinhamento com o escopo do evento.

Além da avaliação escrita, os trabalhos foram pontuados com base na exposição oral realizada pelos autores durante o evento. Nessa etapa, foram analisados critérios como clareza na apresentação, domínio do conteúdo, capacidade de síntese e qualidade das respostas aos questionamentos da banca avaliadora e do público presente.

Somente os trabalhos que atingiram altos padrões de excelência em todas as etapas do processo foram aprovados e incluídos nesta publicação. Este procedimento reforça o compromisso do evento com a promoção da pesquisa científica de qualidade e com o incentivo à formação acadêmica sólida, destacando o esforço dos alunos e a relevância de suas contribuições para o avanço do conhecimento em Medicina Veterinária.

Política Antiplágio e Direitos Reservados

A presente obra está sujeita às disposições legais de direitos autorais, conforme estabelecido pela Lei nº 9.610/1998, que regula os direitos autorais no Brasil. Todos os direitos sobre o conteúdo, ideias, textos e materiais apresentados neste trabalho são reservados aos autores, salvo quando explicitamente indicado de outra forma.

Os autores se comprometem a garantir que o conteúdo publicado seja original, respeitando as normas de ética e de boa conduta acadêmica, sendo de sua responsabilidade a veracidade e a integridade das informações contidas neste trabalho. Todos os textos foram cuidadosamente revisados e passaram por um rigoroso processo de verificação utilizando programa antiplágio, garantindo a originalidade e a conformidade com os padrões acadêmicos. Eventuais citações, referências e utilizações de obras de terceiros foram devidamente identificadas e creditadas, conforme as diretrizes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Em relação ao uso do conteúdo deste trabalho, os leitores e usuários são orientados a respeitar os direitos autorais e a política de uso responsável de informações, comprometendo-se a não realizar qualquer reprodução, adaptação, distribuição ou exploração comercial dos materiais aqui apresentados sem a devida autorização dos autores. Qualquer infração aos direitos autorais poderá resultar em sanções legais, conforme previsto na legislação vigente.

Responsabilidade pelo Conteúdo

A responsabilidade pela autoria e veracidade do conteúdo exposto neste trabalho é

exclusiva dos autores. A equipe de pesquisa e elaboração do conteúdo se comprometeu a seguir rigorosos critérios científicos e éticos na coleta e apresentação das informações, sendo, no entanto, responsável por eventuais falhas ou omissões no conteúdo.

É importante destacar que, caso seja identificado qualquer indício de plágio ou utilização inadequada de fontes, as medidas corretivas serão tomadas, conforme a política antiplágio estabelecida pelas instituições e pelo próprio corpo editorial. O objetivo é garantir a transparência, a credibilidade e a originalidade do trabalho, respeitando os princípios acadêmicos de integridade e honestidade.

Direitos de Citação e Referência

Citações de materiais ou publicações de terceiros, quando necessárias, foram feitas de acordo com as normas estabelecidas e com a devida atribuição de autoria. O uso de qualquer parte deste trabalho sem a devida citação ou autorização, especialmente em contextos comerciais ou acadêmicos, constitui violação de direitos autorais, sujeitando o infrator às penalidades previstas na legislação pertinente.

Os autores, ao publicar este trabalho, reconhecem o valor da contribuição coletiva da pesquisa científica, mas também reiteram o compromisso de respeitar os direitos intelectuais de todos os envolvidos na produção do conteúdo, sejam autores, coautores ou colaboradores.

Em caso de dúvidas sobre a utilização do conteúdo ou sobre os direitos autorais, os leitores podem entrar em contato com os autores para esclarecimentos adicionais.

Responsabilidade de Uso Animal e Consentimento Livre e Esclarecido

A utilização de animais em pesquisas científicas e acadêmicas deve respeitar os princípios éticos e as normativas legais que regulam o bem-estar e os direitos dos animais, com especial atenção à proteção contra abusos ou maus-tratos. O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) desempenha um papel fundamental na supervisão e aprovação de estudos que envolvem seres vivos, garantindo que as pesquisas sejam realizadas de acordo com os mais elevados padrões de ética e bem-estar animal.

Foi seguido o que está proposto pela CEUA para assegurar que as intervenções realizadas com os animais sejam justificadas por um objetivo científico relevante, utilizando métodos que causem o mínimo de sofrimento possível. Além disso, a pesquisa respeita a avaliação prévia da necessidade do uso de animais, priorizando sempre a substituição por métodos alternativos e a redução do número de animais utilizados.

Consentimento Livre e Esclarecido pelos Tutores de Animais

Em conformidade com as exigências legais e éticas, os tutores de animais que participam de pesquisas científicas foram informados de maneira clara, objetiva e acessível sobre os objetivos, procedimentos e riscos envolvidos na pesquisa. Para garantir essa transparência, foi obtido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de todos os tutores ou responsáveis pelos animais, conforme estabelecido pelas normativas do CEUA.

Os tutores ou responsáveis assinaram o termo, atestando que foram devidamente informados sobre todos os aspectos da pesquisa e consentam voluntariamente com a participação do animal.

Responsabilidade dos Pesquisadores

Os pesquisadores seguiram rigorosamente as diretrizes propostas pelo CEUA, garantindo que todas as etapas da pesquisa respeitassem os princípios éticos e as normas estabelecidas, assegurando o bem-estar dos animais. Caso o tutor ou responsável decidisse retirar o animal da pesquisa a qualquer momento, essa decisão foi respeitada, com a remoção imediata do animal do estudo e o acompanhamento necessário.

O compromisso com o bem-estar dos animais e com os direitos dos tutores foi integralmente observado, em conformidade com as normas que regulam o uso de animais em pesquisas científicas no Brasil.

PREMIAÇÃO DA II MOSTRA DE TRABALHOS

PRIMEIRO LUGAR

Dirofilariose Ectópica em Caninos: Três Relatos de Casos.

Caio da Silva Afonso, Ellen Caroline Costa Cândido, Emanuelle Carvalho Guerra Carneiro, Lara dos Santos Gomes, Nicole Mattos de Souza Muniz & Mário dos Santos Filho.

SEGUNDO LUGAR

Síndrome de Hiperestesia em Felino: Relato de Caso.

Clara Marques Barros, Giovanna Doval Wergles, Laura Andrade de Oliveira, Maria Eduarda Dias Esmeraldo, Mariana Serra Alves & Mário dos Santos Filho.

TERCEIRO LUGAR

Pneumonia por Aspiração em Gato com Fissura Palatina: Relato de caso.

Lara dos Santos Gomes, Gabriela da Rocha Brochado, Lucas Almeida Faria, Monique Prado Vasconcellos, Vitoria Santos de Oliveira & Mário dos Santos Filho.

MENÇÃO HONROSA

Construção do diagnóstico de Peritonite Ineccessa Felina (PIF): Relato de caso.

Diana Ivanov Pedroso, Sofia Marques Rocha, Waldemar Tavares Machado Neto & Renata Fernandes Ferreira de Moraes.

MENÇÃO HONROSA

Achados Radiográficos e Correlação Clínica do Colapso de Traqueia em Cães: Estudo Retrospectivo.

Anna Carolina Benicio Fernandes, Maria Clara de Souza Freitas, Ana Clara Ferreira Brandão, Giovanna Doval Wergles, Fabiana Bernardes Almeida Santos & Mario dos Santos Filho.

Sumário

Achados clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos em cães e gatos com doença renal crônica: Um estudo retrospectivo.....	12
Achados radiográficos e correlação clínica do colapso de traqueia em cães: Estudo retrospectivo	13
Acidose ruminal aguda em bezerro da raça tabapuã: Relato de caso.....	14
Adenoma sebáceo em cão: Relato de caso.	15
Aprimoramento do conhecimento das doenças baseado em histologia com o “jogo das três pistas patológicas”.	16
Bradicardia em cão após uso de colírio de timolol: Relato de caso.....	17
Construção do diagnóstico de Peritonite Infecciosa Felina (PIF): Relato de caso.	18
Desenvolvimento do jogo interativo “show do milhão histológico” para estimular e facilitar o estudo da histologia veterinária.	19
Dirofilariose ectópica em caninos: Três relatos de casos.	20
Estudo retrospectivo sobre achados ultrassonográficos em pacientes caninos portadores de cistite.	21
Fatores de risco associado a cães portadores de bronquite crônica: Estudo retrospectivo.....	22
Hifema ocular secundário a infecção eritrocitária por <i>Babesia canis</i> – Relato de caso.	23
Injúria renal aguda secundária ao uso de fenazopiridina em canino de 8 anos: Relato de caso.	24
Intervenção de emergência na hipertermia maligna em buldogue francês: Relato de caso.....	25
Intoxicação por metais em calopsita: Relato de caso.....	26
Manejo clínico de cetoacidose diabética em um felino com Diabetes mellitus: Relato de caso.....	27
Miocardiopatia dilatada em doberman pinscher: Relato de caso.	28
Pneumonia por aspiração em gato com fissura palatina: Relato de caso.....	29
Pólipo nasal em gato: Relato de caso.	30
Principais achados eletrocardiográficos em equinos da Academia Militar das Agulhas Negras.	31
Rodococose em potra da raça mangalarga marchador: Relato de caso.	32
Síncope decorrente de arritmia ventricular em cão da raça rottweiler: Relato de caso.	33
Síndrome de hiperestesia em felino: Relato de caso.	34
Síndrome vasoplégica em paciente canino após procedimento ortopédico: Relato de caso.....	35
Tratamento integrativo de surto de dermatite em haras: Relato de caso.	36

Achados clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos em cães e gatos com doença renal crônica: Um estudo retrospectivo.

Manoela Helena de Souza¹, Caio da Silva Afonso¹, Carine Cristine da Costa Ribeiro Ramos¹, Lucas Pereira de Moura Jorge¹, Olivia Soledade Junqueira Silva¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada por uma deterioração gradual da função renal, sendo uma condição prevalente e progressiva em cães e gatos, especialmente em animais geriátricos. Objetivou-se com esta pesquisa descrever e analisar os achados clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos de animais diagnosticados com DRC, correlacionando-os com a gravidade da doença. O estudo retrospectivo avaliou 50 cães e 50 gatos, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Os critérios de inclusão foram baseados em sinais clínicos, exames laboratoriais (creatinina, uréia, eletrólitos) e ultrassonografia renal. Os animais foram classificados de acordo com os estágios da DRC, conforme as diretrizes da IRIS (International Renal Interest Society). Nos cães, os sinais clínicos mais frequentes observados foram poliúria/polidipsia (90%), perda de peso (85%), anorexia (70%), vômitos (60%) e halitose (50%). Com a progressão da doença, as manifestações clínicas tornaram-se mais severas, refletindo o avanço para estágios mais graves da DRC. Nos gatos, a poliúria/polidipsia foram os sinais mais comuns (95%), acompanhada de perda de peso (90%), letargia (80%), anorexia (75%) e desidratação (65%). Em estágios avançados da doença, gatos apresentaram sinais neurológicos, como convulsões, em 15% dos casos. Em cães, os níveis médios de creatinina variaram de 1,5 mg/dL no estágio 1 para 6,8 mg/dL no estágio 4, enquanto a uréia variou de 30 mg/dL no estágio 1 a 150 mg/dL no estágio 4. Além disso, a hipocalcemia e hipocalemia, foram mais comuns nos estágios avançados. Em gatos, os níveis médios de creatinina aumentaram de 1,6 mg/dL no estágio 1 para 7,0 mg/dL no estágio 4, e a uréia variou de 35 mg/dL no estágio 1 para 160 mg/dL no estágio 4. Anemia normocítica e normocrômica foi observada em 40% dos gatos no estágio 3 e em 80% no estágio 4, indicando um impacto significativo da DRC na medula óssea. Nos achados ultrassonográficos, 75% dos cães apresentaram redução da ecogenicidade cortical e aumento da medular, com atrofia renal evidente em 60% dos animais no estágio 4. Calcificações medulares foram observadas em 30% dos cães nos estágios 3 e 4 e cistos renais foram identificados em 10% dos casos, principalmente nos estágios mais avançados. Nos gatos, a ultrassonografia revelou uma perda significativa da diferenciação córtico-medular em 85% dos animais nos estágios 3 e 4, enquanto calcificações renais foram detectadas em 25% nos estágios avançados. A atrofia renal foi verificada em 70% dos gatos no estágio 4. A análise dos resultados sugere uma correlação entre os níveis de creatinina e as alterações ultrassonográficas. Este estudo confirma que a DRC em cães e gatos é uma doença multifacetada, com sinais clínicos progressivamente severos, alterações laboratoriais que refletem a perda da função renal e achados ultrassonográficos que proporcionam uma visão clara da deterioração estrutural dos rins. Os achados clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos em cães e gatos com DRC variam conforme o estágio da doença, refletindo a natureza progressiva e degenerativa da condição. Portanto, a identificação precoce e o monitoramento contínuo são essenciais para manejar efetivamente a DRC e melhorar a qualidade de vida dos animais afetados.

Palavras-chave: Anemia, hipocalcemia, hipocalemia, rim.

Achados radiográficos e correlação clínica do colapso de traqueia em cães: Estudo retrospectivo.

Anna Carolina Benicio Fernandes¹, Maria Clara de Souza Freitas¹, Ana Clara Ferreira Brandão¹, Giovanna Doval Wergles Rodrigues¹ & Mario dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

O colapso de traqueia é uma condição respiratória crônica comum em cães de pequeno porte, caracterizada pelo estreitamento progressivo da traqueia devido à degeneração dos anéis cartilagosos. Objetivou-se examinar os achados radiográficos do colapso de traqueia e explorar a relação entre a gravidade do colapso, manifestações clínicas e comorbidades. Foram analisados retrospectivamente 60 cães diagnosticados com colapso traqueal entre 2018 e 2023. Os critérios de inclusão foram: confirmação clínica do colapso, radiografias torácicas de alta qualidade e histórico médico completo. O colapso foi classificado quanto à localização (traqueia cervical, torácica ou ambas), extensão (número de segmentos afetados) e grau (leve, moderado, grave). Foram realizadas análises descritivas para todas as variáveis. A correlação entre o grau de colapso e sinais clínicos (como tosse e dispneia) foi analisada com o coeficiente de correlação de Spearman. A regressão logística explorou a relação entre comorbidades e gravidade do colapso. O teste qui-quadrado verificou a associação entre a localização do colapso e a necessidade de cirurgia. Distribuição do colapso: dos 60 cães, 40 (66,7%) apresentaram colapso cervical, 15 (25%) colapso torácico e 5 (8,3%) colapso em ambas as regiões. Grau de colapso: 12 cães (20%) tinham colapso leve, 30 (50%) moderado e 18 (30%) grave. Correlação com sinais clínicos: foi observada uma correlação positiva moderada entre o grau de colapso e a intensidade da tosse ($r = 0,52$; $p < 0,01$). A dispneia foi mais frequente em casos graves de colapso ($r = 0,47$; $p < 0,05$). Comorbidades: 21 cães (35%) tinham comorbidades, incluindo cardiomegalia (15%), colapso de brônquios principais (12%) e traqueobronquite crônica (8%). A análise de regressão logística mostrou que a cardiomegalia aumentou significativamente as chances de colapso grave (OR = 2,45; IC 95%: 1,1-5,5; $p = 0,03$). Intervenção cirúrgica: dos cães com colapso em ambas as regiões, 4 de 5 (80%) precisaram de cirurgia. O teste qui-quadrado indicou uma associação significativa entre a localização do colapso (em ambas as regiões) e a necessidade de cirurgia ($p = 0,01$). Os resultados confirmam a alta prevalência de colapso traqueal em cães de pequeno porte, com maior incidência na região cervical. A correlação positiva entre a gravidade do colapso e sinais clínicos como tosse e dispneia destaca a importância do diagnóstico precoce e manejo adequado. A presença de comorbidades, especialmente cardiomegalia, pode agravar a gravidade do colapso, possivelmente devido à pressão aumentada no tórax. O colapso em ambas as regiões traqueais está associado à maior necessidade de intervenção cirúrgica, sugerindo que esses casos são mais complexos e podem não responder bem ao tratamento conservador. Esses achados são consistentes com a literatura, que aponta um prognóstico mais reservado para colapso extenso e severo. Embora a radiografia seja útil, ela tem limitações na avaliação do colapso dinâmico. A fluoroscopia e a endoscopia podem ser recomendadas quando a radiografia não fornece uma imagem completa. Este estudo sublinha a importância de uma avaliação radiográfica detalhada e sugere que comorbidades como cardiomegalia podem influenciar o prognóstico, ajudando na escolha entre tratamento conservador ou cirúrgico.

Palavras-chave: Cães, colapso de traqueia, radiografia.

Acidose ruminal aguda em bezerro da raça tabapuã: Relato de caso.

Ana Carolina de Oliveira¹, Livia Thurler Pires², Tiago Figueiredo Guedes², Júlia de Souza Pontes Barbosa² & Leila Cardozo Ott³.

¹Médica veterinária autônoma – Vassouras-RJ.

²Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

³Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A acidose ruminal aguda (ARA) é uma condição patológica causada pela queda do pH ruminal que ocorre com frequência em bovinos, especialmente em sistemas de confinamento intensivos ou semi-intensivos, devido ao fornecimento de alimentos ricos em carboidratos não fibrosos, sem adaptação prévia, provocando aumento súbito da produção de ácidos graxos voláteis (AGVs) e do ácido láctico, a partir do crescimento de bactérias amilolíticas e redução de celulolíticas e dos protozoários ruminantes, manifestando-se de forma subaguda ou aguda. Quando subaguda o quadro é assintomático e o pH do rúmen varia entre 5.0 e 5.5, levando a problemas secundários que por vezes resultam em lesões no tecido epitelial ruminal, laminite e alterações do sistema imune. A acidose láctica aguda apresenta redução do pH ($\text{pH} < 5.0$), com sinais clínicos específicos, como diarreia, desidratação, acidose metabólica grave, hipotermia, timpanismo, taquicardia, taquipneia, depressão do sistema nervoso central e inapetência, sendo necessária a intervenção clínica ou cirúrgica, pois o animal pode entrar em óbito. O diagnóstico é baseado na anamnese, avaliação clínica, mensuração do pH do rúmen, microscopia do líquido ruminal e hemograma. O tratamento envolve a oferta de alimento volumoso de boa qualidade e retirada temporária do alimento concentrado para restaurar a microbiota e o pH ruminal (6,2 a 7,2). Para os casos de ARA, além da mudança na dieta, são comumente necessárias a administração de anti-inflamatórios, antibióticos, anti-histamínicos e/ou borogluconato de cálcio. A reposição eletrolítica pode ser feita com solução isotônica de bicarbonato de sódio a 1,3%, conforme hemogasometria, porém em casos menos graves, utiliza-se fluidoterapia com ringer lactato. Este relato descreve o atendimento clínico de um bovino da raça Tabapuã de 7 meses de idade, pesando 150 kg, com sinais clínicos indicativos de ARA. A anamnese revelou baixa oferta de alimento volumoso e oferta súbita de ração comercial na noite anterior. O animal apresentava-se cambaleante e, em poucas horas, assumiu decúbito esternal com a cabeça apoiada no flanco esquerdo. Apresentava ainda, inapetência, apatia, hipotermia ($36,4^{\circ}\text{C}$), taquipneia (49 rpm), taquicardia (105 bpm), turgor cutâneo de 3 segundos, tempo de preenchimento capilar de 4 segundos, diarreia e timpanismo. Realizou-se punção ruminal com dois cateteres de 20G na porção dorsal do rúmen para esvaziamento gasoso e devido a desidratação de 11% estimada, administrou-se 12 litros de solução de ringer lactato (usando as vias intravenosa e intraperitoneal), 5 litros de solução eletrolítica e 100 ml de Ruminol® por via oral, 10 ml de Borgal® intravenoso e 3 ml de Flumax® intravenoso a cada 24H, por 3 dias. Após 24 horas de início do tratamento, o animal apresentou melhora, com parâmetros normalizados e ausência de timpanismo. Foi oferecido alimento volumoso e água de boa qualidade, com recomendação de reintrodução do concentrado de forma gradual após uma semana, sendo sugerida a substituição parcial de carboidratos (ração comercial) por subprodutos fibrosos de lenta degradação. Conclui-se que a partir dos resultados obtidos no relato de caso, o tratamento realizado para correção da acidose ruminal no bovino atendido se mostrou eficiente, levando a completa recuperação do animal.

Palavras-chave: Ácido láctico, bovino, rúmen, ruminantes, timpanismo.

Adenoma sebáceo em cão: Relato de caso.

Tamires dos Reis Lopes¹, João Felipe Halfeld Carraca¹, Jeniffer da Costa Genuíno¹, Maria Eduarda Cabral de Oliveira Murat¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

O adenoma sebáceo é uma neoplasia benigna rara em cães, originada das glândulas sebáceas da pele. Caracteriza-se por nódulos subcutâneos que geralmente são assintomáticos e podem ser confundidos com outras condições cutâneas. O diagnóstico é confirmado por citologia aspirativa e biópsia, e o tratamento padrão é a excisão cirúrgica, com bom prognóstico para a maioria dos casos. A identificação precisa e o manejo adequado são essenciais para a recuperação completa e a saúde do animal. O presente relato, tem por objetivo descrever um caso atípico de adenoma sebáceo em um cão, discutir a apresentação clínica e as abordagens diagnósticas e terapêuticas. Um Labrador Retriever macho de 8 anos, foi apresentado com uma queixa de um nódulo subcutâneo localizado na região lateral esquerda do pescoço. O nódulo estava presente há aproximadamente 6 meses e apresentava crescimento lento. O paciente apresentava-se assintomático, sem sinais de dor e prurido locais ou alterações no comportamento e apetite. O exame físico revelou um nódulo firme, de aproximadamente 2 cm de diâmetro, na região cervical esquerda. O nódulo não apresentava sinais de ulceração ou inflamação local. Linfonodos regionais estavam normais. Foi realizada uma aspiração com agulha fina (AAF), e o material obtido foi submetido a análise citológica. A citologia revelou células epiteliais com características de glândulas sebáceas, com baixo número de linfócitos e neutrófilos, sugerindo uma neoplasia sebácea. Após a remoção cirúrgica do nódulo, foi realizada a análise histopatológica. O exame confirmou o diagnóstico de adenoma sebáceo, caracterizado por proliferação benigna das glândulas sebáceas, sem invasão dos tecidos adjacentes. Foi realizada excisão cirúrgica completa do nódulo. O procedimento foi realizado sob anestesia geral, e a recuperação pós-operatória foi monitorada. O nódulo foi removido com margens adequadas e sem evidências de comprometimento tecidual. O paciente apresentou uma recuperação rápida e sem complicações. A cicatrização foi adequada, e a sutura foi removida após 10 dias. Não houve recidiva do nódulo durante o período de acompanhamento de 6 meses. O adenoma sebáceo é uma neoplasia benigna rara em cães, particularmente na região cervical. Apesar de sua baixa frequência, é importante considerar essa condição no diagnóstico diferencial de nódulos cutâneos. A citologia aspirativa e a biópsia são ferramentas essenciais para o diagnóstico preciso. O tratamento cirúrgico é geralmente eficaz, com bom prognóstico a longo prazo. O caso apresentado destaca a importância da avaliação detalhada de nódulos cutâneos e a necessidade de diagnóstico diferencial abrangente. O manejo cirúrgico de adenomas sebáceos é geralmente bem-sucedido, e o prognóstico para recuperação completa é excelente.

Palavras-chave: Adenoma, citologia aspirativa, neoplasia benigna.

Aprimoramento do conhecimento das doenças baseado em histologia com o “jogo das três pistas patológicas”.

Kaio Rodrigues Pires Camargo da Silva¹, Arthur Santos Monteiro¹, Helena Costa da Silva¹, Eduardo Pereira de Almeida², Fábio Sartori³ & Ana Paula Martinez de Abreu⁴.

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Técnico de Laboratório da Fundação Severino Sombra, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

³Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

⁴Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

As conhecimento das doenças baseado na histologia é fundamental para aprimorar a precisão dos diagnósticos e o tratamento de condições patológicas na medicina veterinária. A capacidade de identificar e compreender as alterações histológicas associadas a diversas doenças permite que profissionais tomem decisões informadas e eficazes. Os jogos educacionais, por sua vez, têm se mostrado ferramentas valiosas no processo de aprendizado, pois ajudam a consolidar informações e a criar memórias duradouras de forma interativa e envolvente. O “Jogo das três pistas patológicas” foi desenvolvido com o intuito de reforçar o conhecimento sobre doenças por meio da análise de pistas e lâminas histológicas. O jogo é projetado para dois jogadores que competem para identificar doenças com base nas pistas fornecidas por uma pessoa comandando o jogo. Cada jogador recebe três pistas sobre uma doença, e o sistema de pontuação é baseado na ordem em que as respostas corretas são dadas: 10 pontos para a primeira pista, 9 pontos para a segunda, e 7 pontos para a terceira. Se nenhum jogador identificar a doença após as três pistas, uma imagem de lâmina histológica do órgão afetado é exibida, e o primeiro a identificar a doença corretamente ganha 6 pontos. O jogador que acumular mais pontos até o final do jogo é declarado o vencedor. Por exemplo, para a glomerulonefrite, a primeira pista poderia indicar que a doença está associada a uma alteração crônica no perfil de proteínas urinárias e não é primariamente infecciosa. Se o jogador não identificar a doença com essa pista, a segunda pista poderia mencionar que a condição pode levar a um aumento na pressão arterial e a sintomas como edema periférico. Caso ainda não haja acerto, a terceira pista poderia descrever que o exame histológico revela uma alteração na estrutura do filtro sanguíneo, com acúmulo de depósitos anômalos em um determinado tecido. Se, após essas pistas, a doença ainda não for identificada, uma imagem de lâmina histológica do rim será exibida. Os resultados esperados incluem um aprimoramento na capacidade dos alunos de identificar e compreender condições patológicas através da análise histológica, visando aumentar o engajamento dos alunos e motivá-los a estudar mais profundamente a histopatologia e histologia. A dinâmica competitiva e a interação com lâminas histológicas são projetadas para tornar o aprendizado mais eficaz e memorável. Literatura sobre métodos de ensino confirma que jogos educativos podem ser altamente benéficos no aprendizado de tópicos complexos. Eles facilitam a retenção de informações e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A competição amigável e a natureza prática do “Jogo das três pistas patológicas” estão alinhadas com as melhores práticas para o ensino de histopatologia, promovendo um aprendizado mais ativo e envolvente.

Palavras-chave: Jogo educativo, histologia, patologia.

Bradicardia em cão após uso de colírio de timolol: Relato de caso.

Giullia Bisighini de Barros Bella Cunha¹, Thainá Campos Paixão¹, Anna Clara Menandro Dipp de Carvalho¹, Talita Lima de Albuquerque da Veiga¹, Izabela da Macena Junjer¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A bradicardia é uma condição caracterizada pela diminuição da frequência cardíaca, que pode ocorrer em cães como efeito colateral de medicamentos, incluindo colírios. O timolol, um beta-bloqueador utilizado para o tratamento de glaucoma, pode causar efeitos sistêmicos adversos, mesmo quando administrado topicamente. Este relato descreve um caso de bradicardia em um cão após a administração de colírio de timolol. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de bradicardia em um cão tratado com colírio de timolol para controle de glaucoma, destacando a necessidade de monitoramento dos efeitos sistêmicos em pacientes submetidos a esse tratamento. Um cão macho, da raça Shih Tzu, de 8 anos de idade, foi diagnosticado com glaucoma primário e iniciou tratamento com colírio de timolol 0,5%, duas vezes ao dia. O paciente foi monitorado clinicamente, com avaliações regulares da pressão intraocular e parâmetros vitais, incluindo a frequência cardíaca. Após 48 horas de tratamento, o cão apresentou sinais de letargia, fraqueza e desorientação. A frequência cardíaca medida era de 50 batimentos por minuto (bpm), significativamente abaixo da faixa normal para a espécie. O tratamento com timolol foi imediatamente suspenso e medidas de suporte foram implementadas, incluindo a administração de atropina, um antagonista muscarínico, para reverter a bradicardia. Nas 24 horas seguintes, a frequência cardíaca do paciente retornou ao normal, e os sinais clínicos de bradicardia desapareceram. O uso de timolol em cães com glaucoma é uma prática comum devido à sua eficácia na redução da pressão intraocular. No entanto, como beta-bloqueador, o timolol pode atravessar a barreira conjuntival e alcançar a circulação sistêmica, resultando em efeitos colaterais cardiovasculares, como a bradicardia. Este caso específico reflete a susceptibilidade individual e a possível absorção sistêmica significativa do medicamento, mesmo quando administrado topicamente. Embora a incidência de bradicardia grave seja baixa, a literatura veterinária documenta efeitos adversos sistêmicos associados ao uso de timolol em cães, sugerindo que tais eventos devem ser considerados em cães de pequeno porte ou em animais com condições cardíacas preexistentes. A reversão rápida dos sintomas após a interrupção do medicamento e o uso de atropina indica a eficácia do manejo imediato em casos de bradicardia induzida por beta-bloqueadores. A monitorização constante dos sinais vitais durante o tratamento com timolol é recomendada, especialmente nos primeiros dias de administração, para detectar precocemente qualquer sinal de complicação sistêmica. O ajuste da dose ou a substituição por outra classe de medicamentos para o controle do glaucoma podem ser considerados em pacientes suscetíveis. Este caso enfatiza a necessidade de uma abordagem cuidadosa e individualizada no tratamento de glaucoma em cães, considerando os potenciais riscos sistêmicos e a importância de uma vigilância clínica contínua.

Palavras-chave: Beta-bloqueadores, bradiarritmia, glaucoma.

Construção do diagnóstico de Peritonite Infecciosa Felina (PIF): Relato de caso.

Diana Ivanov Pedroso¹, Sofia Marques Rocha², Waldemar Tavares Machado Neto³ & Renata Fernandes Ferreira de Moraes⁴.

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Médica Veterinária Autônoma, Vassouras-RJ, Brasil.

³Médico Veterinário Autônomo, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

⁴Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A Peritonite infecciosa felina (PIF) é uma patologia sistêmica e uma consequência da mutação do coronavírus entérico felino e pode se apresentar de duas formas, sendo elas: efusiva, que apresenta fluidos nas cavidades pleural e/ou peritoneal, e a forma não-efusiva, com sinais como apatia, anorexia e lesões piogranulomatosas. Trata-se de uma doença que não apresenta sinal patognomônico e a maioria dos casos apresentam-se na forma assintomática, ou manifestam sinais tardiamente, tornando o quadro grave e em alguns casos, fatal. Mediante isso, o diagnóstico de PIF passa a ser um desafio, visto que, não existe um método preciso de detecção. O presente trabalho, tem por objetivo relatar e descrever a construção de um diagnóstico de PIF. Uma gata doméstica, de 5 meses de idade, foi atendida na clínica veterinária, apresentando prostração intensa, febre de 40°C, anorexia há 10 dias, desidratação, e mucosa hipocorada. Mediante a esses sinais, foram realizados hemograma, bioquímica sérica e ultrassonografia. A tutora relatou que buscava uma segunda opinião e tentativa de diagnóstico, pois não melhorou com terapêutica de outro veterinário. O hemograma indicou linfopenia e eosinopenia absolutas. Estudos indicam que a linfopenia caracteriza a progressão da doença. O grau e o momento de início da linfopenia são preditores para o desenvolvimento da doença terminal: quanto maior o grau e mais precoce o início, maior a gravidade e velocidade de progressão da doença. Além disso, a linfopenia, pode ser observada mais comumente em gatos com efusão. Este efeito nos linfócitos é intrigante, uma vez que o vírus não se replica neles. Especula-se que o efeito do vírus sobre monócitos e macrófagos, importantes produtores de citocinas, possa levar à apoptose de linfócitos. Foi feita bioquímica do soro e líquido cavitário, ambas apresentando diminuição da albumina(hipoalbuminemia), mais comum em gatos com efusão. Seguindo o padrão da maioria dos casos de PIF, apresentava uma relação albumina/globulina diminuída, refletindo no aumento das globulinas. Posteriormente, foi feita a ultrassonografia, onde notou-se grande quantidade de líquido livre abdominal (líquido turvo), característico da forma efusiva da PIF. Por fim, foi realizado o exame RT-PCR, sendo positivo para Coronavirus Felino (FCoV). Entretanto, mesmo sendo considerado um dos testes padrão-ouro, não é possível identificar a presença do vírus mutado, responsável pela PIF. Portanto, o diagnóstico de PIF, segue sendo uma das maiores dificuldades no acompanhamento de pacientes, pois não existe um método preciso de detecção, sendo necessário considerar o histórico do animal, os sinais clínicos e os exames complementares.

Palavras-chave: Diagnóstico laboratorial, doença infecciosa, exame físico, felino.

Desenvolvimento do jogo interativo “show do milhão histológico” para estimular e facilitar o estudo da histologia veterinária.

Arthur Santos Monteiro¹, Kaio Rodrigues Pires Camargo da Silva¹, Helena Costa da Silva¹, Eduardo Pereira de Almeida², Fábio Sartori³ & Ana Paula Martínez de Abreu⁴.

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Técnico de Laboratório da Fundação Severino Sombra, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

³Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

⁴Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A histologia é essencial para entender a estrutura e função dos tecidos biológicos, fornecendo uma visão detalhada da organização celular e das interações entre células. Jogos interativos no estilo do “Show do Milhão”, como quizzes e competições baseadas em perguntas e respostas, podem ser extremamente eficazes na aprendizagem de histologia. Esses jogos oferecem uma abordagem divertida e dinâmica para revisar e consolidar conceitos, promovendo o engajamento dos estudantes e facilitando a retenção de informações sobre a estrutura e função dos tecidos. O objetivo deste projeto é unir os dois fatores, o estudo da histologia com o jogo interativo baseado no “Show do Milhão”, o qual será desenvolvido para ensinar histologia veterinária de forma interativa e envolvente. Ele será estruturado em níveis de dificuldade crescente, com cada nível apresentando perguntas de múltipla escolha sobre temas como tipos de tecidos, técnicas histológicas e identificação de órgãos. Cada pergunta correta garante pontos fictícios e levará o aluno a um nível mais avançado, aumentando o desafio e a recompensa. Os alunos terão acesso a várias ajudas durante o jogo, como eliminar duas respostas incorretas, consultar um colega, realizar uma enquete com a turma e pular uma pergunta, se necessário. Essas ajudas serão projetadas para facilitar a tomada de decisões e promover a participação ativa. O jogo será conduzido em sala de aula com o auxílio de um projetor ou de uma plataforma online, permitindo que todos os alunos visualizem as perguntas e respostas simultaneamente. Um sistema de pontos é utilizado para registrar o desempenho dos alunos e criar um ambiente competitivo e motivador. Recompensas simbólicas serão oferecidas para os melhores desempenhos, incentivando o engajamento contínuo. Além disso, o feedback sobre as respostas será fornecido após cada pergunta para reforçar o aprendizado e esclarecer dúvidas. Espera-se que o jogo educativo traga resultados positivos significativos no ensino de histologia veterinária, como maior engajamento dos alunos e uma compreensão mais profunda dos conceitos, para isso, iremos realizar pré e pós teste, com o intuito de verificar e validar o jogo como ferramenta de ensino e aprendizagem. A abordagem interativa e competitiva promove uma participação ativa e facilita a retenção de informações, enquanto o feedback imediato e as ajudas disponíveis consolidam o conhecimento. Estudos sobre métodos de ensino mostram que jogos educativos são extremamente úteis para aprender tópicos complexos, promovendo a retenção de informações e a aplicação prática dos conhecimentos. Portanto, a atual proposta visa aumentar o envolvimento dos alunos e melhorar a compreensão dos conceitos complexos relacionados à histologia veterinária, através de competição saudável, colaboração e feedback imediato proporcionando ao aluno o desenvolvimento de habilidades analíticas.

Palavras-chave: Aprendizagem, histologia, Jogo educativo; Aprendizagem.

Dirofilariose ectópica em caninos: Três relatos de casos.

Caio da Silva Afonso¹, Ellen Caroline Costa Cândido¹, Emanuelle Carvalho Guerra Carneiro¹, Lara dos Santos Gomes¹, Nicole Mattos de Souza Muniz¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A dirofilariose é causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis* e, geralmente, afeta o coração e as artérias pulmonares de cães. Porém, raramente, as larvas podem migrar para locais ectópicos e causar manifestações clínicas diversas e desafiadoras. Este compilado apresenta relatos de casos de dirofilariose ectópica em caninos, com o objetivo de descrever as condutas clínicas empregadas. Caso 1: Dirofilariose Ectópica em Região Subcutânea. A paciente é uma cadela, raça Poodle, seis anos, sete quilos. Possui história clínica de um nódulo subcutâneo indolor na região torácica lateral direita e sem outros sinais clínicos aparentes. O exame físico revelou um nódulo firme e móvel de aproximadamente dois centímetros de diâmetro. Radiografias torácicas não mostraram anormalidades significativas. A punção aspirativa do nódulo revelou, à microscopia, presença de estruturas filariformes. A confirmação foi obtida através de pesquisa de antígenos para *D. immitis* e teste de Knott modificado. Foi realizado a excisão cirúrgica do nódulo. A análise histopatológica confirmou a presença de *D. immitis*. O tratamento foi instituído a base de doxiciclina e a quimioprofilaxia realizada com lactona macrocíclica injetável. A paciente se encontra estável e em acompanhamento. Caso 2: Dirofilariose Ectópica em Cavidade Abdominal. O paciente é um cão, Labrador Retriever, oito anos, trinta e dois quilos. O animal foi levado a um serviço de cardiologia particular, com histórico de dor abdominal intermitente e perda de peso progressiva. O exame físico indicou sensibilidade abdominal e a ultrassonografia revelou a presença de estruturas filariformes móveis na cavidade abdominal. Além disso, o método da gota espessa revelou a presença de microfilárias. A confirmação de dirofilariose foi feita através de um teste de antígeno específico para *D. immitis*. O tratamento foi iniciado com moxidectina e doxiciclina para eliminar as microfilárias e controlar a infecção secundária por *Wolbachia* spp., respectivamente. Após a estabilização, os nematódeos foram removidos cirurgicamente da cavidade abdominal. O cão apresentou uma boa recuperação após a cirurgia e manteve o tratamento com o antiparasitário profilático. Caso 3: Dirofilariose Ectópica no Olho. O paciente é um cão, Shih-Tzu, cinco anos, seis quilos. O animal apresentou-se com irritação ocular e lacrimejamento no olho direito, acompanhado de inchaço e perda parcial da visão. O exame oftalmológico revelou uma massa intraocular. A ecografia ocular detectou estruturas compatíveis com vermes adultos e a PCR do aspirado ocular confirmou a presença de *D. immitis*. Foi realizada a remoção cirúrgica do verme intraocular, seguida por um tratamento com ivermectina e doxiciclina. A condição ocular do paciente melhorou após a cirurgia, e ele foi mantido sob vigilância com tratamento preventivo contínuo. Os casos apresentados consideram a dirofilariose ectópica em cães como diagnóstico diferencial em áreas endêmicas. A vigilância contínua, o diagnóstico precoce e a abordagem terapêutica adequada são essenciais para melhorar o prognóstico dos animais afetados. Estas ocorrências clínicas conscientizam e ensinam sobre as apresentações atípicas da dirofilariose em cães, contribuindo para um manejo clínico mais eficaz e direcionado.

Palavras-chave: Atípico, ciclo errático, *Dirofilaria immitis*.

Estudo retrospectivo sobre achados ultrassonográficos em pacientes caninos portadores de cistite.

Mariana Serra Alves¹, Clara Marques Barros¹, Gabriel Leal do Nascimento¹, Igor Emanoel¹, Fabiana Bernardes Almeida Santos² & Mário dos Santos Filho³.

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Discente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

³Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A cistite é uma condição comum em cães, causada por várias etiologias, e a ultrassonografia abdominal é crucial para avaliar alterações estruturais da bexiga e diagnosticar a condição. No entanto, os achados ultrassonográficos podem variar amplamente com a gravidade e a causa da cistite. Este estudo retrospectivo investigou os padrões ultrassonográficos em 120 cães com cistite, avaliando a eficácia dessa modalidade de imagem na identificação de características associadas à condição. As imagens foram analisadas para identificar alterações na parede da bexiga, pólipos, cálculos, efusão abdominal e outras anomalias, correlacionando-as com os dados clínicos dos pacientes, como duração dos sintomas e presença de complicações. O espessamento da parede da bexiga foi o achado mais comum, observado em 96 cães, com variação de 3 mm a 8 mm. Houve uma correlação significativa entre o espessamento da parede e a gravidade dos sintomas clínicos ($r = 0.68$, $p < 0.01$), indicando que um maior espessamento estava associado a sintomas mais severos, como dor intensa e frequência urinária elevada. Pólipos mucosos foram observados em 36 cães, variando de 2 mm a 10 mm, e foi identificada uma correlação positiva entre a presença de pólipos e a duração dos sintomas antes do diagnóstico ($r = 0.52$, $p < 0.05$). Isso sugere que a formação de pólipos pode estar associada a uma inflamação prolongada. Cálculos urinários foram detectados em 30 cães, com tamanho variando de 3 mm a 15 mm. Embora a presença de cálculos não tenha mostrado uma correlação significativa com a gravidade dos sintomas ($r = 0.21$, $p = 0.12$), eles foram associados a sintomas como hematuria e dor abdominal. Efusão abdominal foi observada em 12 cães, variando de leve a moderada, com volumes de 10 ml a 50 ml. A efusão teve uma correlação significativa com a gravidade dos sintomas ($r = 0.43$, $p < 0.05$), sugerindo uma associação com sintomas mais graves, como dor abdominal e desconforto geral. A análise comparativa entre cães com e sem complicações revelou que pólipos mucosos e cálculos urinários estavam associados a uma maior duração dos sintomas ($p < 0.05$). A efusão abdominal foi mais comum em cães com espessamento severo da parede da bexiga ($p < 0.01$). Os resultados demonstram que a ultrassonografia é uma ferramenta eficaz para identificar e avaliar a cistite em cães, fornecendo informações detalhadas sobre a gravidade da inflamação e possíveis complicações. O espessamento da parede da bexiga foi o achado mais frequente, com forte correlação com a gravidade dos sintomas, sugerindo que uma maior inflamação está associada a sinais clínicos mais severos. A presença de pólipos mucosos e cálculos urinários também foi frequente e associada a uma maior duração dos sintomas, refletindo a cronicidade da inflamação. Embora menos comum, a efusão abdominal foi associada a maior gravidade dos sintomas, sugerindo complicações associadas à cistite. A falta de correlação significativa entre cálculos urinários e a gravidade dos sintomas pode indicar que os cálculos são uma complicação secundária. Este estudo confirma a utilidade da ultrassonografia abdominal na avaliação de cães com cistite, ajudando no diagnóstico, tratamento e manejo clínico dos pacientes.

Palavras-chave: Complicações urológicas, efusão abdominal, inflamação crônica, sinais clínicos.

Fatores de risco associado a cães portadores de bronquite crônica: Estudo retrospectivo.

Monique Prado Vasconcellos¹, Victória Cristina Menezes¹, Lara dos Santos Gomes¹, Helena Bianco Rosas¹, Hanna Barbosa Pinheiro¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A bronquite crônica é uma doença respiratória inflamatória que afeta cães, caracterizada por tosse persistente e inflamação das vias aéreas. Este estudo retrospectivo analisa os dados de atendimentos de cães portadores de bronquite crônica, com o objetivo de identificar os principais fatores de risco associados à condição. Os dados foram coletados de registros médicos eletrônicos de clínicas veterinárias, abrangendo um período de cinco anos (2018-2023). Foram incluídos cães diagnosticados com bronquite crônica, com base em critérios clínicos e radiográficos, incluindo diagnóstico confirmado de bronquite crônica, registros completos com histórico médico, exames físicos e radiográficos e dados demográficos, incluindo idade, raça, sexo e peso, além de hábitos de manejo e condições ambientais. Os dados foram analisados utilizando o software estatístico R. Foram realizadas análises descritivas e inferenciais para identificar os fatores de risco associados à bronquite crônica. As variáveis categóricas foram analisadas utilizando o teste do qui-quadrado, enquanto as variáveis contínuas foram analisadas utilizando o teste t de Student. Como resultados, foram incluídos 150 pacientes, com idade média de 8,5 anos. A distribuição quanto ao sexo foi de 60% fêmeas e 40% machos e as raças mais afetadas foram Poodle (22%), Dachshund (17%), Yorkshire Terrier (15%). Os fatores de risco identificados foram: Idade, aonde a prevalência de bronquite crônica aumentou com a idade, evidenciando que cães acima de 8 anos mostraram uma incidência significativamente maior ($p < 0,05$); Raça, demonstrou que cães de porte pequeno, como Poodle e Dachshund, apresentaram maior risco ($p < 0,01$), seguidos de Yorkshire Terrier que também mostrou uma predisposição significativa ($p < 0,05$); Sexo, embora possa estar envolvido com o fator epidemiológico da casuística maior de fêmeas, apresentou uma prevalência ligeiramente maior de bronquite crônica, embora a diferença não tenha sido estatisticamente significativa ($p = 0,08$); Exposição a fatores ambientais, como ao tabagismo passivo foi relatada em 40% dos cães com bronquite crônica ($p < 0,01$). Moradia em ambientes urbanos com alta poluição também foi associada a maior incidência ($p < 0,05$); Obesidade, foi identificada em 30% dos cães com bronquite crônica ($p < 0,05$). Os resultados deste estudo confirmam que a bronquite crônica em cães é multifatorial, com idade avançada, raça, exposição a fatores ambientais e obesidade sendo os principais fatores de risco. A maior prevalência de bronquite crônica em cães idosos e em raças pequenas sugere que a degeneração das vias aéreas e a predisposição genética desempenham um papel significativo. O sexo pode não ser um fator de risco independente, mas pode estar associado a outros fatores, como a exposição ambiental e comportamental. A gestão do peso é uma estratégia crucial na prevenção da bronquite crônica em cães. A identificação desses fatores é crucial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e de manejo eficazes. Intervenções como a redução da exposição ao tabagismo passivo, controle de peso e monitoramento da saúde respiratória em raças predispostas podem ajudar a mitigar o impacto da bronquite crônica em cães. Estudos futuros devem focar em intervenções específicas para reduzir a incidência e melhorar a qualidade de vida desses animais.

Palavras-chave: Bronquite crônica canina, exposição ambiental, fatores de risco, obesidade, raças predispostas.

Hifema ocular secundário a infecção eritrocitária por *Babesia canis* – Relato de caso.

Anna Clara Menandro Dipp Guimarães de Carvalho¹, Ana Clara Cabral Abdu¹, Eloisa Chaves Figueiredo¹, Marcela Magno dos Reis Barcelos¹, Gabriela Garcia Curty² & Mário dos Santos Filho³.

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Médica Veterinária Autônoma, Três Rios-RJ, Brasil

³Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A Babesiose é uma importante hemoparasitose causada por protozoários do gênero *Babesia*, pertencentes à ordem Piroplasmorida. Esses parasitas são transmitidos por carrapatos, e suas formas infectantes, como os merozoítos ou piroplasma, invadem os glóbulos vermelhos do hospedeiro, causando uma série de manifestações clínicas. No caso relatado, um cão sem raça definida, com 7 anos de idade, foi levado ao consultório veterinário apresentando sintomas como emagrecimento, prostração, inapetência e, como principal queixa, um coágulo ocular. A princípio, foi realizado o teste de fluoresceína para investigar possíveis lesões na córnea, que poderia explicar o quadro ocular, mas o resultado foi negativo. Foi então prescrito um tratamento sintomático, incluindo colírios lubrificantes, anti-inflamatórios e antibióticos, com o objetivo de aliviar o desconforto ocular e tratar uma possível infecção secundária. No entanto, esses medicamentos não produziram o efeito esperado, e o quadro clínico do animal continuou a piorar. Diante da falta de melhora, um hemograma e um teste rápido para erliquiose foram solicitados, ambos apresentando resultados normais. Isso gerou uma incerteza diagnóstica, pois os exames de rotina não indicavam a presença de uma infecção comum como a erliquiose, mas a piora clínica sugeria uma condição sistêmica mais grave. Foi prescrito o medicamento Maxitrol®, um colírio que combina antibiótico, anti-inflamatório e lubrificante ocular, visando tratar qualquer possível causa inflamatória não detectada anteriormente. Apesar disso, a condição do cão continuou a se deteriorar, o que levou a uma nova avaliação clínica. Na consulta seguinte, foi decidido repetir o hemograma e realizar exames específicos para a detecção de hemoparasitas, como o teste de IgM/IgG para *Babesia* e *Ehrlichia*. Esses exames são mais indicados para identificar infecções crônicas ou subclínicas, que podem não ser detectadas em testes rápidos ou em fases iniciais da doença. Desta vez, o exame confirmou a presença de *Babesia spp.* no animal. Com o diagnóstico de babesiose confirmado, o tratamento foi ajustado, iniciando-se a administração de Imizol® (diminazeno), um medicamento específico para o tratamento da babesiose. Observou-se uma resposta positiva ao tratamento, indicando que a terapia estava sendo eficaz na redução da carga parasitária e na melhora do quadro clínico geral do cão. Entretanto, foi confirmado que o animal apresentava sangramento ocular, o que poderia estar relacionado à babesiose, dado que essa infecção pode causar coagulopatias e problemas vasculares, levando a hemorragias em diversas partes do corpo, incluindo os olhos. O prognóstico para a recuperação total da visão do cão ainda é incerto, e será necessário um acompanhamento contínuo ao longo dos próximos meses para avaliar se o coágulo ocular resultará em sequelas permanentes. Este caso ilustra a complexidade no diagnóstico e tratamento de hemoparasitoses como a babesiose, que podem manifestar-se de maneira insidiosa e afetar múltiplos sistemas orgânicos, exigindo uma abordagem diagnóstica abrangente e um acompanhamento terapêutico rigoroso. A melhora clínica do animal após o início do tratamento específico reforça a importância de considerar babesiose no diagnóstico diferencial de cães com sintomas sistêmicos e oculares, especialmente em áreas endêmicas para carrapatos.

Palavras-chave: *Babesia canis*, hemograma, hifema ocular, infecção, protozoário.

Injúria renal aguda secundária ao uso de fenazopiridina em canino de 8 anos: Relato de caso.

Vitória Santos de Oliveira¹, Kamila de Andrade Firmino¹, Ingrid Rocha Silva Nascimento¹, Bruna Mattos de Lima e Silva¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A fenazopiridina é um analgésico utilizado para aliviar a dor, desconforto ou ardência durante a micção, frequentemente prescrita para tratar sintomas associados a infecções urinárias. Embora seu uso seja amplamente documentado em humanos, sua aplicação em medicina veterinária é limitada e carrega o risco de efeitos adversos, incluindo injúria renal aguda (IRA). Este relato de caso tem como objetivo documentar um episódio de IRA em um cão de 8 anos de idade após a administração de fenazopiridina, destacando a necessidade de cautela e alertando o uso de medicamentos não convencionais em animais, discutindo os sinais clínicos. Um cão, macho, da raça Labrador Retriever, de 8 anos de idade, foi trazido ao hospital veterinário apresentando apatia, anorexia e vômitos, que começaram três dias após o início do tratamento com fenazopiridina, prescrito por um médico generalista para tratamento de sintomas urinários. Na anamnese, o tutor relatou que o animal havia apresentado disúria e foi medicado com fenazopiridina 100 mg duas vezes ao dia, por cinco dias. No exame físico, o paciente apresentava desidratação moderada (8%), mucosas hipocoradas, dor abdominal à palpação e letargia. Exames laboratoriais revelaram azotemia severa (ureia: 220 mg/dL, creatinina: 7,2 mg/dL), além de hiperfosfatemia e hipercalemia. A análise urinária mostrou isostenúria, proteinúria e hemoglobinúria, compatíveis com injúria renal aguda. O tratamento inicial incluiu a interrupção imediata do uso de fenazopiridina, fluidoterapia intravenosa agressiva para correção da desidratação e suporte renal, além de antieméticos e proteção gástrica. Apesar das intervenções, o cão apresentou piora progressiva da função renal, com necessidade de diálise peritoneal para estabilização dos parâmetros bioquímicos. Após 10 dias de tratamento intensivo, houve melhora gradual dos níveis de uréia e creatinina, permitindo a redução gradual da terapia de suporte. O paciente recebeu alta hospitalar após 15 dias, com função renal ainda comprometida, porém estável. O tutor foi orientado sobre a necessidade de acompanhamento contínuo e restrição ao uso de qualquer medicamento sem indicação veterinária. A fenazopiridina, embora eficaz como analgésico urinário em humanos, pode provocar sérios efeitos adversos em cães, incluindo injúria renal aguda. No presente caso, a toxicidade renal foi evidenciada pela rápida evolução para IRA após o início do uso do medicamento. A falta de estudos de medicamentos propriamente para humanos usados em animais pode caracterizar um cenário perigoso. A patogênese da IRA induzida pela fenazopiridina pode estar relacionada à formação de metabólitos tóxicos que afetam diretamente o tecido renal. A intervenção precoce com suporte intensivo é crucial para a recuperação de pacientes que sofrem de IRA, embora o prognóstico dependa da gravidade da lesão renal no momento da apresentação e da resposta ao tratamento. O relato apresentado ilustra um caso grave de injúria renal aguda secundária ao uso de fenazopiridina em um cão. A experiência ressalta a importância de utilizar somente medicamentos veterinários aprovados e a necessidade de conscientização sobre os riscos do uso indiscriminado de fármacos humanos em animais. A monitoração cuidadosa e o manejo agressivo são fundamentais para aumentar as chances de recuperação em casos de IRA induzida por toxinas.

Palavras-chave: Injúria renal, intoxicação, cão.

Intervenção de emergência na hipertermia maligna em buldogue francês: Relato de caso.

João Henrique Oliveira Carvalho¹, Caio da Silva Afonso¹, Emanuelle Carvalho Guerra Carneiro¹, João Gabriel Mulin Christo Fernandes¹, Eduardo Butturini de Carvalho² & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A hipertermia maligna (HM) é uma condição rara e potencialmente fatal que ocorre, principalmente, durante situações de estresse ou exposição a anestésicos voláteis. Este relato de caso descreve a ocorrência de HM e a rápida intervenção de emergência que permitiu reverter o quadro. O paciente, Bulldog Francês, macho, 3 anos, foi submetido a um procedimento cirúrgico eletivo para correção de estenose nasal. Durante a indução anestésica, foi utilizada uma combinação de fármacos inalatórios e injetáveis. Após, aproximadamente 20 minutos de anestesia, a equipe veterinária notou uma elevação súbita e significativa da temperatura corporal do paciente, que rapidamente atingiu 41,5°C. Além da hipertermia, o cão apresentou taquicardia severa, rigidez muscular e hiperventilação. Diante da suspeita de HM, a cirurgia foi imediatamente interrompida, e a anestesia inalatória foi suspensa. Medidas de resfriamento ativo foram implementadas de imediato, incluindo a aplicação de compressas frias ao longo do corpo, administração intravenosa de soro gelado e ventilação assistida com oxigênio. Ademais, foi administrado dantroleno sódico, único fármaco eficaz contra a HM, visando relaxar a musculatura e controlar a liberação excessiva de cálcio intracelular. Apesar da gravidade da situação, a resposta ao tratamento foi positiva. A temperatura corporal do paciente diminuiu gradualmente e os sinais de rigidez muscular e taquicardia foram estabilizados nas horas seguintes. O cão foi monitorado em uma unidade de terapia intensiva (UTI) durante 24 horas para garantir que não houvesse complicações secundárias, como danos renais ou miopatias, que são comuns após episódios de HM. Após a estabilização completa, o cão recebeu alta com orientações rigorosas para evitar futuras exposições a fatores desencadeantes. A equipe composta por médicos veterinários também recomendou a realização de exames genéticos para confirmar a predisposição à afecção. A HM é uma emergência veterinária que requer um diagnóstico e intervenção ágeis, para prevenir a morte do paciente. Cães braquicefálicos estão particularmente em risco devido à sua anatomia respiratória e propensão genética. Neste caso, a identificação assertiva da condição e a imediata implementação de medidas de resfriamento e administração de dantroleno foram cruciais para a sobrevivência do paciente. Além do mais, a anestesia inalatória deve ser usada com cautela em cães suscetíveis e alternativas devem ser consideradas. Este caso ilustra a gravidade da HM em cães predispostos e a relevância de uma intervenção adequada. O sucesso do tratamento, neste caso, enfatiza a necessidade do conhecimento dos sinais iniciais de HM, do estabelecimento de protocolos de emergência bem definidos, especialmente com raças predispostas, e da preparação do médico veterinário(a) para lidar com essa condição rara, mas extremamente perigosa. A educação dos tutores sobre os riscos potenciais e a importância de evitar situações estressantes para seus animais é essencial para a prevenção de futuros episódios, assim como, uma tentativa de assegurar a saúde e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Anestésicos voláteis, braquicefálico, dantroleno sódico, estresse, pirexia.

Intoxicação por metais em calopsita: Relato de caso.

Nicole Mattos de Souza Muniz¹, Pamella Cerdeira Gomes Serrazine Ramos¹, Sophya Vitória Esteves Rocha¹ & Gabrielle Velasco de Alcantara².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Médica Veterinária Autônoma, Volta Redonda-RJ, Brasil.

Resumo

A intoxicação por metais em aves é causada pela ingestão ou exposição a metais pesados como chumbo, zinco, cobre e mercúrio, presentes em objetos como moedas, gaiolas, brinquedos, soldas e utensílios domésticos. Quando absorvidos pelo sistema digestivo se distribuem pelo corpo resultando em sintomas como vômito, diarreia, perda de apetite, ataxia, tremores, convulsões, paralisia, dificuldades respiratórias, letargia, regurgitação e menos frequente sintomas neurológicos ou hemoglobinúria. A intoxicação pode levar à infertilidade e morte súbita com possíveis sinais de heterofilia e anemia. O diagnóstico baseia-se no histórico clínico, sintomas e exames complementares como radiografia e exame laboratorial. A radiografia é útil pois os metais são radiopacos e facilmente identificáveis. O tratamento requer a remoção mecânica de partículas por lavagem gástrica, endoscopia, uso de pinça com ímã ou cirurgia. Para partículas pequenas, pode-se administrar catárticos como lactose que acelera a excreção e o uso de quelantes, como EDTA e DMSA que se ligam aos metais e facilitam sua excreção. Laxantes como óleo mineral, Psyllium® e catárticos como sulfato de sódio, ajudam no trânsito intestinal com a fluidoterapia que previne nefrotoxicidade. O caso relata o atendimento da calopsita Nikita (2 meses) apresentando falta de apetite e aparência abatida. No início houve melhora no peso e na alimentação, mas continuava letárgica e apresentou perda de equilíbrio e tremores. Exames coproparasitológicos e fisiológicos normais, mas a radiografia revelou presença de corpo estranho metálico no ventrículo. Inicialmente, o tratamento incluiu suplementos nutricionais como Glicopan e Glutamina, e ajustes na alimentação. Na 2ª semana foram adicionados Prednisolona, extrato de própolis, Silimarina e enrofloxacino, resultando em melhora do peso e redução da apatia. No entanto, os sinais neurológicos e o desequilíbrio pioraram na 3ª semana. Suspeitando-se de intoxicação por zinco com base na cor do material identificado na radiografia e nos sintomas neurológicos, um novo protocolo foi implementado. Incluiu quelantes específicos como o DMSA e Metamucil, para tentar combater a intoxicação. Episódios de vômito e desequilíbrio continuaram sugerindo que a intoxicação estava em estágio avançado ou a resposta ao tratamento não foi eficaz. O caso ilustra os desafios envolvidos no tratamento de intoxicação por metais em aves, especialmente no que diz respeito à identificação do tipo de metal e à escolha do tratamento adequado. No caso, apesar das tentativas de tratamento com diversas abordagens, a ave não sobreviveu. A fragilidade de aves jovens torna essencial o monitoramento e a adaptação rápida do tratamento para aumentar as chances de sucesso. Prevenir intoxicações por metais em aves é fundamental, e a melhor forma de proteção é mantê-las afastadas de objetos que contenham metais pesados e supervisionar cuidadosamente aquelas que têm o hábito de mastigar ou engolir itens estranhos.

Palavras-chave: Ave, calopsita, intoxicação, metal, neurológico.

Manejo clínico de cetoacidose diabética em um felino com *Diabetes mellitus*: Relato de caso.

Adrielli Reis de Almeida¹, Kaio Rodrigues Pires Camargo da Silva¹, Lara dos Santos Gomes¹, Giulia Rodrigues Rubim Kessler¹, Thainã Oliveira Knupp da Cunha¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A cetoacidose diabética é caracterizada como uma complicação grave e potencialmente letal do diabetes mellitus, caracterizada pela tríade bioquímica de hiperglicemia, hipercetonemia e acidose metabólica. Este quadro clínico decorre de uma deficiência de insulina, o que provoca o acúmulo de glicose no sangue e a degradação acentuada de gorduras para a produção de energia. Como resultado, há um aumento nos níveis de corpos cetônicos, culminando em acidose metabólica, condição em que o sangue do animal adquire um estado de acidez excessiva. Um gato macho, castrado, de 8 anos de idade, foi apresentado à clínica veterinária com histórico de letargia, vômitos, perda de apetite e perda de peso nas últimas semanas. O tutor relatou que o gato tinha sido diagnosticado com diabetes mellitus há 6 meses, mas o controle glicêmico estava irregular. O exame físico revelou desidratação moderada, respiração rápida, e hálito com odor característico de cetonas. O gato estava em estado letárgico e apresentava sinais de fraqueza muscular. O exame de sangue revelou hiperglicemia severa (600 mg/dL), acidose metabólica, cetonúria positiva e elevação de enzimas hepáticas. A gasometria arterial indicou uma acidose metabólica grave com compensação respiratória. O manejo inicial envolveu fluidoterapia intensiva com solução salina isotônica para correção da desidratação e da acidose. Foi iniciada a administração de insulina regular por via intravenosa com monitoramento rigoroso da glicemia a cada hora. Bicarbonato de sódio foi administrado para corrigir a acidose severa. Além disso, o gato foi mantido sob suporte nutricional por meio de dieta específica para gatos diabéticos. Nas primeiras 24 horas, houve estabilização gradual da glicemia e melhora da condição geral do paciente. A acidose foi corrigida e a insulina intravenosa foi substituída por insulina subcutânea de ação prolongada. O gato recebeu alta após 5 dias de hospitalização, com orientação para monitoramento domiciliar rigoroso da glicemia e ajustes na dosagem da insulina conforme necessário. A diabetes mellitus é uma condição metabólica comum em felinos, e a cetoacidose diabética é uma de suas complicações mais severas. O caso apresentado reflete características típicas descritas na literatura, onde a complicação se manifesta predominantemente em animais de meia-idade a idosos e tem como sintomatologia comum vômitos, apatia e desidratação. A desidratação desenvolve-se em consequência da glicosúria e cetonúria e, devido a perdas gastrointestinais associadas a vômito e diarreia. A perda de peso também é um achado frequente em casos de diabetes mellitus, devido à diminuição da utilização de glicose pelos tecidos periféricos. Este relato de caso ressalta a complexidade do manejo de crises agudas em gatos com diabetes mellitus, particularmente quando apresentam complicações graves como a cetoacidose diabética. A abordagem multidisciplinar, que incluiu fluidoterapia intensiva, administração de insulina e suporte nutricional especializado, foi crucial para a estabilização do paciente e a correção dos desequilíbrios metabólicos. A resposta positiva ao tratamento inicial permitiu a transição para o manejo a longo prazo, destacando a importância do monitoramento contínuo e ajustado da glicemia para garantir uma boa qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Acidose metabólica, cetoacidose diabética, *Diabetes mellitus*.

Miocardiompatia dilatada em doberman pinscher: Relato de caso.

Ellen Caroline Costa Candido¹, Hanna Barbosa Pinheiro¹, Isadora Funayama da Rocha¹, Juliana de Amorim Penha da Silva¹, Nicole Mattos de Souza Muniz¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

As cardiomiopatias estão associadas à disfunção mecânica e/ou elétrica do miocárdio. A miocardiompatia dilatada (MCD) é caracterizada pela presença de alterações morfológicas e funcionais no músculo cardíaco, como a dilatação das câmaras cardíacas, principalmente do ventrículo esquerdo, assim como a redução da contratilidade miocárdica. É uma condição cardíaca grave que afeta principalmente cães de médio a grande porte, sendo prevalente em raças como Doberman, Irish Wolfhound, Dogue Alemão, Boxer e São Bernardo. Este relato de caso descreve a apresentação clínica, o diagnóstico e manejo de um cão da raça Doberman Pinscher diagnosticado com miocardiompatia dilatada. O paciente, macho de 5 anos, foi levado à clínica veterinária com sinais clínicos de dificuldade respiratória, cansaço excessivo e intolerância ao exercício. O histórico clínico revelou que o cão apresentava sinais de letargia progressiva e tosse seca há aproximadamente 2 meses. Ao exame físico, observou-se aumento da frequência respiratória, taquicardia, e estertores pulmonares bilaterais. A auscultação cardíaca revelou a presença de um sopro sistólico e ritmo cardíaco irregular. Para confirmar o diagnóstico de miocardiompatia dilatada, foram realizados exames complementares, incluindo radiografia torácica e ecocardiografia. A radiografia torácica demonstrou aumento da silhueta cardíaca, com sinais de congestão pulmonar, evidenciando dilatação ventricular. A ecocardiografia revelou dilatação das cavidades ventriculares, redução da fração de ejeção e hipocinesia global, confirmando a presença de miocardiompatia dilatada. O tratamento inicial envolveu a utilização de medicamentos para controle dos sintomas e suporte cardíaco. O cão foi tratado com um regime combinado de inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA), diuréticos e medicamentos inotrópicos positivos para melhorar a função cardíaca e reduzir a sobrecarga de volume. Além disso, foram implementadas mudanças na dieta para um regime com baixo teor de sódio e adequação de exercícios. O paciente apresentou melhora clínica significativa, com redução dos sinais de congestão pulmonar e uma melhora na tolerância ao exercício. No entanto, a miocardiompatia dilatada é uma condição crônica e progressiva, e o manejo contínuo foi necessário para controlar a progressão da doença e garantir a qualidade de vida do paciente. A apresentação clínica, caracterizada por sinais de insuficiência cardíaca congestiva, letargia e intolerância ao exercício, é típica da MCD, uma condição que resulta na dilatação e disfunção das cavidades cardíacas, comprometendo a capacidade do coração de bombear sangue de maneira eficiente. A utilização de exames complementares, como radiografia torácica e ecocardiografia, foi fundamental para o diagnóstico preciso, sendo essenciais para diferenciar a MCD de outras doenças cardíacas. Esse caso ressalta a importância de um diagnóstico precoce e de um plano de tratamento bem estruturado para a MCD. A progressão da doença pode ser lenta, mas a intervenção adequada pode representar uma diferença significativa na qualidade de vida do animal. A experiência clínica demonstra que, embora o tratamento não cure a MCD, ele pode proporcionar alívio dos sintomas e melhorar a sobrevida. Este caso reforça a necessidade de vigilância contínua e adaptações no manejo para maximizar os resultados clínicos e promover conforto para os pacientes com miocardiompatia dilatada.

Palavras-chave: Disfunção sistólica, ICC, pinscher.

Pneumonia por aspiração em gato com fissura palatina: Relato de caso.

Lara dos Santos Gomes¹, Gabriela da Rocha Brochado¹, Lucas Almeida Faria¹, Monique Prado Vasconcellos¹, Vitoria Santos de Oliveira¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A pneumonia por aspiração é uma condição grave que pode ocorrer em felinos com anomalias anatômicas predisponentes, como a fissura palatina. Este relato de caso descreve a apresentação clínica, diagnóstico e manejo de um gato com pneumonia por aspiração secundária a uma fissura palatina congênita. O paciente, um gato macho de 2 anos, foi trazido ao serviço de emergência veterinária com sinais clínicos de tosse persistente, dificuldade respiratória e febre. O histórico clínico revelou que o gato tinha uma fissura palatina não diagnosticada anteriormente. Os donos relataram episódios frequentes de regurgitação e dificuldade em se alimentar, com a condição se agravando nas últimas semanas. Ao exame físico, foram observados sinais de desconforto respiratório, incluindo respiração rápida e superficial, estertores pulmonares e cianose. A auscultação torácica revelou estertores crepitantes bilaterais, indicando possível comprometimento pulmonar. A palpação abdominal mostrou sinais de desconforto e distensão, sugerindo possível regurgitação ou aspiração. Para confirmar o diagnóstico de pneumonia por aspiração, foram realizados exames complementares, incluindo radiografia torácica e exames laboratoriais. A radiografia torácica revelou infiltração alveolar difusa e áreas de opacidade em ambos os pulmões, sugerindo a presença de pneumonia por aspiração. Os exames laboratoriais mostraram leucocitose com desvio à esquerda, sugerindo infecção bacteriana secundária. O tratamento inicial foi baseado em uma abordagem multimodal. Foi iniciado o tratamento com antibióticos de largo espectro para cobrir a flora bacteriana comum associada à pneumonia por aspiração juntamente com terapia com broncodilatadores e corticosteroides para reduzir a inflamação e melhorar a função respiratória. A administração de fluidos intravenosos foi realizada para suportar a hidratação e a função geral. A fissura palatina foi reparada cirurgicamente para minimizar o risco de aspiração futura e melhorar a qualidade de vida do paciente, sendo uma medida crucial no tratamento a longo prazo. A dieta foi modificada para alimentos macios e de fácil deglutição durante o período pós-operatório. A resposta ao tratamento foi monitorada através de avaliações clínicas regulares e exames de imagem de seguimento. O gato apresentou melhora clínica significativa com redução dos sinais de pneumonia e uma recuperação estável da cirurgia. A reabilitação incluiu acompanhamento contínuo para garantir a recuperação completa e prevenir complicações adicionais. A fissura palatina predispõe o animal a episódios frequentes de aspiração devido à regurgitação e dificuldade de deglutição, levando a infecções pulmonares secundárias. A confirmação do diagnóstico de pneumonia por aspiração é frequentemente realizada através de radiografias torácicas, que mostram padrões característicos de infiltração alveolar. O tratamento eficaz inclui o uso de antibióticos para combater a infecção bacteriana, bem como terapias para controlar a inflamação e melhorar a função respiratória. A correção cirúrgica da fissura palatina é um passo crucial para reduzir o risco de recorrência de aspirações e melhorar a saúde geral do paciente. Este relato de caso destaca a complexidade do manejo da pneumonia por aspiração em gatos com fissura palatina. A abordagem diagnóstica e terapêutica multidisciplinar é fundamental para a resolução eficaz da pneumonia e para a correção da fissura palatina, proporcionando uma melhora significativa na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Felino, fenda palatina, pneumonia.

Pólipo nasal em gato: Relato de caso.

Ana Clara Cabral Abdu¹, Júlia Laport Lavinas¹, Hanna Barbosa Pinheiro¹, Bruna Mattos de Lima Silva¹, Maria Eduarda Dias Esmeraldo¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

O pólipo nasal em gatos é uma condição benigna caracterizada pelo crescimento anormal de tecido inflamado na cavidade nasal, nasofaríngea ou no ouvido médio. Geralmente, esses pólipos surgem em gatos jovens e podem causar sintomas como espirros, secreção nasal, dificuldade para respirar, roncos e, em casos mais graves, problemas de equilíbrio e infecções recorrentes. O diagnóstico é feito por exame físico, endoscopia ou radiografia, e o tratamento usualmente envolve a remoção cirúrgica do pólipo. A recidiva é possível, por isso o acompanhamento veterinário é essencial. O presente relato tem por objetivo descrever um caso de pólipo nasal em um gato, detalhar a apresentação clínica, os métodos diagnósticos e as opções de tratamento, e revisar a literatura atual sobre a incidência e manejo dessa condição em felinos. Um gato doméstico de 5 anos, foi apresentado com sinais clínicos de obstrução nasal crônica, incluindo secreção nasal purulenta e dificuldade respiratória. O proprietário relatou que o gato havia apresentado esses sintomas por aproximadamente 3 meses, com agravamento progressivo. Simba também demonstrava espirros frequentes e perda de apetite. O exame físico revelou secreção nasal purulenta e sinais de obstrução nasal. A palpação do rosto mostrou sensibilidade aumentada, mas não havia sinais de dor local aguda. O exame ocular e oral não revelou alterações significativas. Hemograma e perfil bioquímico estavam dentro dos limites normais, sem sinais de infecção sistêmica ou doenças subjacentes. Foi realizada rinoscopia para visualização direta da cavidade nasal. A endoscopia revelou a presença de um pólipo nasal unilateral que se estendia para a cavidade nasal e estava aderido à mucosa nasal.

A radiografia de crânio foi realizada para avaliar a extensão do pólipo e excluir a presença de massas invasivas ou outras condições sinusais. As imagens confirmaram que o pólipo estava localizado exclusivamente na cavidade nasal, sem envolvimento dos seios paranasais. O tratamento consistiu na remoção cirúrgica do pólipo nasal. O procedimento foi realizado sob anestesia geral, e o pólipo foi removido com margens adequadas. A abordagem cirúrgica foi minimamente invasiva, com o objetivo de preservar a função nasal e reduzir o risco de recidiva. O paciente apresentou recuperação rápida e bem-sucedida após a cirurgia. A secreção nasal e a dificuldade respiratória diminuíram significativamente, e o apetite e o comportamento do gato melhoraram. O acompanhamento pós-operatório mostrou ausência de recidiva durante um período de 6 meses. Pólipos nasais são neoplasias benignas relativamente comuns em gatos, embora possam ser confundidos com outras condições nasais e sinusais. A combinação de endoscopia nasal e técnicas de imagem é crucial para o diagnóstico preciso e para planejar o tratamento adequado. A remoção cirúrgica é o tratamento de escolha e geralmente resulta em bom prognóstico, com baixos índices de recidiva se a remoção for completa (Kawasaki, K., 2023; Mayhew, P. D., 2024). O caso de Simba destaca a importância do diagnóstico diferencial cuidadoso e do tratamento cirúrgico eficaz para pólipos nasais em gatos. A remoção completa do pólipo resultou em uma melhora significativa na qualidade de vida do animal, com boa resposta ao tratamento e recuperação completa.

Palavras-chave: Gato, hiperplasia, neoplasia benigna.

Principais achados eletrocardiográficos em equinos da Academia Militar das Agulhas Negras.

João Felipe Halfeld Carraca¹, Helena Bianco Rosas¹, Lays da Silva Mendes¹, Isabel Cristina Medeiros da Silva¹, Mário dos Santos Filho² & Erica Cristina Rocha Roier².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A eletrocardiografia desempenha um papel crucial na avaliação da saúde cardiovascular em equinos, permitindo a detecção precoce de arritmias e outras anormalidades elétricas. O presente estudo teve como objetivo avaliar o padrão eletrocardiográfico de equinos da Academia Militar das Agulhas Negras, no município de Resende, Rio de Janeiro, Brasil. Foram avaliados quatorze equinos clinicamente saudáveis, sem histórico conhecido de doença cardíaca. Estes foram submetidos a exames eletrocardiográficos utilizando equipamento InCardio®, com metodologia de registro segundo Fregin (1982), específico para registro em equinos. Os registros foram obtidos em ambiente controlado, em repouso absoluto, para minimizar interferências externas. Os complexos e intervalos eletrocardiográficos foram analisados quanto à frequência cardíaca média, ritmo predominante, variações respiratórias na onda T e a presença de arritmias. Os dados foram interpretados por um mesmo avaliador especializado em cardiologia, utilizando critérios padronizados para equinos. Os resultados obtidos revelaram frequência cardíaca média de 40 ± 5 bpm em repouso. O ritmo cardíaco predominante foi o ritmo sinusal ($n=13/14$ animais), com apenas um animal com bradicardia sinusal. Não foram evidenciados bloqueios atrioventriculares e não houve alterações na onda T. Os intervalos médios (\pm desvio padrão), obtidos foram: PR médio de 0,16 segundos ($\pm 0,02$ seg), QRS de 0,06 segundos ($\pm 0,01$ seg), QT de 0,34 segundos ($\pm 0,08$ seg). Os achados demonstram uma população de equinos saudáveis na Academia Militar das Agulhas Negras, se caracteriza por uma baixa incidência de arritmias e padrões eletrocardiográficos consistentes com a literatura. A frequência cardíaca média e os intervalos eletrocardiográficos estão dentro dos parâmetros normais esperados para equinos em repouso, refletindo uma função cardíaca estável e sem anormalidades clinicamente significativas, com exceção de um paciente que, posteriormente foi monitorado, sem complicações clínicas, podendo se relacionar a um quadro intrínseco do mesmo. A interpretação clínica dos resultados destaca a utilidade da eletrocardiografia como uma ferramenta de triagem eficaz para monitoramento da saúde cardiovascular em equinos. Este estudo contribui para o conhecimento atual ao fornecer uma base de dados normativos para futuras comparações e estudos longitudinais em condições variadas de exercício e estresse. Este estudo inicial fornece uma análise descritiva dos achados eletrocardiográficos em equinos da Academia Militar das Agulhas Negras, apontando para uma população saudável e estável do ponto de vista cardiovascular. Pesquisas futuras podem expandir este trabalho para investigar variações em diferentes condições de manejo e performance, ampliando nossa compreensão da fisiologia cardíaca equina e suas implicações clínicas.

Palavras-chave: Arritmias, eletrocardiografia equina, equinos, saúde cardiovascular.

Rodococose em potra da raça mangalarga marchador: Relato de caso.

Lívia Thurler Pires¹, Tiago Figueiredo Guedes¹, Júlia de Souza Pontes Barbosa¹ & Ana Carolina de Oliveira².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Médica Veterinária Autônoma, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A rodococose é uma enfermidade de distribuição mundial de caráter zoonótico causando broncopneumonia em potros menores de 6 meses, com alta taxa de mortalidade. É causada por *Rhodococcus equi*, bactéria gram-positiva oportunista, intracelular facultativa, que se instala em macrófagos, impedindo sua ação fagolisossômica, gerando reações piogranulomatosas no trato respiratório, gastrointestinal e/ou articular. Estão presentes no solo com matéria orgânica de animais infectados, caracterizando-se pela facilidade de multiplicação e alta resistência, persistindo no ambiente por cerca de 12 meses, ainda que expostos a variações de temperatura (15 a 40° C) ou pH. Tais características estão diretamente relacionadas à sua maior incidência e endemia em locais de clima tropical, como o Brasil. Durante a estação de nascimento de equinos, o excesso de matéria orgânica combinado com a baixa umidade nas instalações contribuem para a disseminação e maior incidência de casos em animais jovens visto que a sua dispersão é favorecida pela poeira inalada em maior quantidade. A infecção também ocorre via oral por meio de fômites, como compartilhamento de cochos de água e alimento, ou, ainda, pelo contato da pele ou mucosas. Outros fatores predisponentes à enfermidade são a convivência de animais em diferentes idades, ausência de monitoramento dos recém-nascidos, falta de higiene adequada das instalações, não isolamento de animais infectados e ingestão ineficiente de colostro, ou falta dela, nas primeiras 8 horas de vida do animal. Os sinais clínicos iniciais incluem hipertermia, inapetência, emagrecimento, letargia, com evolução para tosse seca ou produtiva, secreção nasal purulenta, pneumonia, taquicardia, taquipneia, respiração abdominal, diarreia e desidratação. Também é possível observar afecções gastrointestinais e articulares, abscesso hepático, entre outros, com grande chance de óbito. O presente trabalho tem o objetivo de relatar o atendimento clínico de um equino da raça mangalarga marchador, fêmea, com 2 meses de idade, pesando 48 Kg, apresentando sintomatologia respiratória. Durante o atendimento, foi relatado a persistência da febre de 41° C, corrimento nasal bilateral com secreção purulenta, tosse produtiva e inapetência por cerca de 5 dias, quadro que vinha sendo tratado com Borgal®, DP500 e soroterapia, porém, sem resposta. Sobre o manejo, foi informado que o animal convivia com 12 equinos de várias idades em piquete, todos com ausência de sintomas respiratórios ou gastrointestinais. No exame clínico, além dos sintomas descritos acima, foram constatados crepitação à ausculta pulmonar, taquicardia (73 bpm), frequência respiratória de 28 rpm, TPC de 3 segundos e TC de 4 segundos. Em substituição, foi iniciado o tratamento com rifampicina e eritromicina nas dosagens de 240 mg BID e 1.200 mg a cada 8 horas via oral, respectivamente, associados a Equiprazol via oral, em dosagem de 5g ao dia. Em caráter emergencial foram administrados 4 litros de soro ringer lactato e estabelecida a manutenção da soroterapia, sem a suspensão do aleitamento dada à persistência dos reflexos de sucção. Foram solicitados exames de raio-X, ultrassonografia e hemograma completo. Decorridas 22 horas após o início do tratamento, o animal veio a óbito. No mesmo dia, a necropsia foi realizada, com achados indicativos de rodococose.

Palavras-chave: Equino, piogranuloma, potro, *Rhodococcus equi*.

Síncope decorrente de arritmia ventricular em cão da raça rottweiler: Relato de caso.

Nicole Mattos de Souza Muniz¹, Caio da Silva Afonso¹, Ellen Caroline Costa Cândido¹, Pamella Cerdeira Gomes Serrazine Ramos¹, Sophya Vitória Esteves Rocha¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A síncope é uma perda transitória e súbita da consciência, geralmente associada à diminuição do fluxo sanguíneo cerebral. Em cães, essa condição pode ser desencadeada por diversas causas, incluindo arritmias cardíacas. A arritmia ventricular é uma das causas mais comuns de síncope em cães, especialmente em raças predispostas como o Rottweiler. Este relato descreve um caso de síncope decorrente de arritmia ventricular em um cão da raça Rottweiler. Um cão macho da raça Rottweiler, com 7 anos de idade e pesando 45 kg, foi apresentado ao atendimento clínico veterinário com histórico de episódios recorrentes de perda súbita de consciência durante o exercício. O tutor relatou que esses episódios eram breves, durando cerca de 10 a 15 segundos, com recuperação rápida e espontânea. No exame físico, o animal apresentou mucosas normocoradas, frequência cardíaca aumentada (140 bpm), e auscultação cardíaca evidenciando sopro sistólico grau II/VI na região mitral. Os demais parâmetros vitais estavam dentro dos limites normais. Diante da suspeita de um distúrbio cardíaco, foram realizados exames complementares. O eletrocardiograma (ECG) revelou a presença de complexos ventriculares prematuros (CVPs) frequentes e episódios de taquicardia ventricular não sustentada. A ecocardiografia mostrou discreta dilatação do ventrículo esquerdo, porém sem outras alterações significativas na função cardíaca. Diante do diagnóstico de arritmia ventricular associada à síncope, o tratamento foi iniciado com sotalol, um bloqueador beta-adrenérgico e inibidor dos canais de potássio, na dose de 1,5 mg/kg, administrado duas vezes ao dia. O tutor foi orientado a restringir a atividade física do cão durante o período de estabilização do tratamento. Após 30 dias de tratamento, o cão apresentou significativa redução na frequência dos episódios sincopais. Um novo ECG foi realizado, mostrando diminuição na quantidade de CVPs e ausência de taquicardia ventricular. O animal continuou com o tratamento a longo prazo e acompanhamento regular. A arritmia ventricular é uma condição relativamente comum em cães da raça Rottweiler e pode resultar em episódios de síncope devido à redução do débito cardíaco durante as arritmias. O uso de sotalol mostrou-se eficaz na redução dos episódios de arritmia e na prevenção de síncope, corroborando com a literatura existente sobre o manejo dessa condição. Este caso ilustra a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da arritmia ventricular em cães com história de síncope, especialmente em raças predispostas como o Rottweiler. O manejo clínico com sotalol foi eficaz na prevenção de novos episódios de síncope, melhorando a qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: Arritmia ventricular, cão, síncope, sotalol, rottweiler.

Síndrome de hiperestesia em felino: Relato de caso.

Clara Marques Barros¹, Giovanna Doval Wergles¹, Laura Andrade de Oliveira¹, Maria Eduarda Dias Esmeraldo¹, Mariana Serra Alves¹ & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A Síndrome de Hiperestesia Felina (SHF) é um distúrbio neurológico raro e complexo que afeta gatos. Caracteriza-se por episódios de comportamento anormal, incluindo lambedura excessiva, automutilação, vocalização intensa, e espasmos musculares. A etiologia da SHF não é compreendida, mas acredita-se que envolva fatores neurológicos, comportamentais e possivelmente dermatológicos. Este relato de caso descreve um gato doméstico de pelo curto que apresentou sinais clássicos de SHF e discute as opções de manejo à luz da literatura existente. Um gato macho, castrado, de 4 anos, foi apresentado com histórico de episódios recorrentes de lambedura intensa do dorso, automutilação, e espasmos musculares visíveis ao longo da coluna. Os episódios eram imprevisíveis e duravam de alguns segundos há vários minutos. Durante esses episódios, o gato também mostrava vocalização intensa e comportamento agressivo. O exame físico do gato não revelou anormalidades dermatológicas evidentes, e os exames laboratoriais (hemograma completo, bioquímica sérica) estavam dentro dos limites normais. Radiografias e ultrassonografias abdominais não mostraram anormalidades significativas. Com base no histórico clínico e nos sinais apresentados, foi diagnosticada a SHF. Outras condições, como alergias, parasitas e infecções, foram excluídas. O tratamento inicial incluiu a administração de medicamentos ansiolíticos (fluoxetina) e anticonvulsivantes (fenobarbital). Além disso, foram feitas modificações ambientais para reduzir o estresse, como o uso de feromônios sintéticos e a criação de um ambiente enriquecido com brinquedos e áreas de esconderijo. A dieta do gato também foi ajustada para incluir alimentos hipoalergênicos. A SHF é uma condição desafiante devido à sua natureza multifatorial e a ausência de um tratamento específico amplamente aceito. Estudos indicam que a SHF pode estar associada a disfunções do sistema nervoso central, particularmente envolvendo circuitos serotoninérgicos e dopaminérgicos. Comparando o presente caso com a literatura, a utilização de fluoxetina, um inibidor seletivo da recaptação de serotonina (ISRS), é uma prática comum e tem mostrado eficácia em muitos casos de SHF. A fluoxetina ajuda a reduzir a ansiedade e os comportamentos compulsivos, dois componentes-chave da SHF. O uso de anticonvulsivantes como o fenobarbital também é suportado pela literatura. Alguns autores relataram que anticonvulsivantes podem ajudar a controlar os espasmos musculares e a atividade elétrica anormal no cérebro associada à SHF. Além disso, as modificações ambientais são cruciais no manejo de gatos com SHF. Um estudo sugere que a redução do estresse ambiental e o enriquecimento podem diminuir a frequência e a intensidade dos episódios de hiperestesia. A SHF é uma condição complexa que requer uma abordagem multidisciplinar para o manejo eficaz. No caso apresentado, o uso de fluoxetina e fenobarbital, juntamente com modificações ambientais, resultou em uma redução significativa na frequência e na gravidade dos episódios de hiperestesia. A literatura apoia essas intervenções, destacando a importância de uma abordagem individualizada e abrangente para o tratamento da SHF em gatos. O sucesso no manejo da SHF depende de um diagnóstico preciso, exclusão de outras condições, e um plano de tratamento adaptado às necessidades específicas de cada paciente.

Palavras-chave: Ansiedade, gatos, manejo ambiental, sistema nervoso.

Síndrome vasoplégica em paciente canino após procedimento ortopédico: Relato de caso.

Luana da Silva Costa¹, Milena de Oliveira Cruz¹, Augusto Ramos Saar¹, Renata Fernandes Ferreira de Moraes², Eduardo Butturini de Carvalho² & Mário dos Santos Filho².

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A síndrome vasoplégica é caracterizada por uma vasodilatação sistêmica severa e uma diminuição na resistência vascular sistêmica, resultando em hipotensão refratária à administração de fluidos e vasopressores. Esta condição é frequentemente associada a estados de choque séptico ou após cirurgias cardíacas em humanos, mas é raramente descrita na medicina veterinária. Relatamos um caso de síndrome vasoplégica em um cão após cirurgia ortopédica. Um cão, macho, da raça Labrador Retriever, com 6 anos de idade e pesando 32 kg, foi apresentado ao hospital veterinário para correção cirúrgica de uma fratura femoral. O paciente não apresentava comorbidades significativas e os exames pré-operatórios estavam dentro dos parâmetros normais. A cirurgia foi realizada sob anestesia geral com indução por propofol e manutenção com isoflurano. A fratura foi estabilizada com uma placa óssea. Durante o procedimento, foram administrados fluidos intravenosos de manutenção e analgesia multimodal com opioides e anti-inflamatórios não esteroides. No período pós-operatório imediato, o paciente apresentou sinais de hipotensão severa (PA sistólica < 60 mmHg) que não respondeu adequadamente à infusão rápida de cristaloides. Foram administrados bolus de fluidos e iniciados vasopressores (dopamina e noradrenalina) sem melhora significativa da pressão arterial. Devido à refratariedade ao tratamento convencional e à ausência de sinais de hipovolemia ou sepsis, foi considerado o diagnóstico de síndrome vasoplégica. A decisão foi baseada na persistência da hipotensão com necessidade contínua de altas doses de vasopressores. Foi iniciado tratamento com vasopressina em dose baixa contínua (0,01 U/min), resultando em uma resposta gradual com elevação da pressão arterial para níveis aceitáveis (PA sistólica > 80 mmHg). A terapia foi mantida por 48 horas, com redução gradual e descontinuação dos vasopressores conforme a estabilidade hemodinâmica foi alcançada. A síndrome vasoplégica é uma condição rara e potencialmente fatal em cães. O reconhecimento precoce e a administração de vasopressores, incluindo vasopressina, são cruciais para a recuperação. Este caso destaca a necessidade de considerar esta síndrome em pacientes com hipotensão refratária no pós-operatório, mesmo na ausência de sepsis ou hipovolemia. O manejo eficaz da síndrome vasoplégica em cães requer uma abordagem multidisciplinar e o uso judicioso de vasopressores. A experiência adquirida com este caso pode contribuir para um melhor reconhecimento e tratamento desta condição em pacientes veterinários futuros.

Palavras-chave: Cirurgia ortopédica, hipotensão refratária, síndrome vasoplégica, vasopressores

Tratamento integrativo de surto de dermatite em haras: Relato de caso.

Olivia Soledade Junqueira Silva¹, Lorrayne Martins de Assis¹, Clara Marques Barros¹, Laura Andrade de Oliveira¹, Mylena Cunha Magalhães Cotrim² & Thiago Luiz Pereira Marques³.

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

²Discente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

³Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil.

Resumo

A medicina veterinária tem avançado significativamente integrando terapias complementares a tratamentos convencionais, resultando em soluções mais eficazes. Dentre essas terapias, destacam-se a laserterapia e o uso de óleo de girassol ozonizado, especialmente no tratamento de dermatite em equinos. A laserterapia, que utiliza luzes azul, vermelha e infravermelha, acelera a cicatrização e combate infecções, enquanto o óleo de girassol ozonizado, com propriedades hidratantes e antimicrobianas, contribui para a recuperação de lesões cutâneas. Este relato de caso ilustra a relevância dessas terapias no tratamento de surtos dermatológicos em equinos. Um surto de dermatite em um haras em Itaboraí acometeu um grupo de equinos, incluindo a paciente Baronesa. Todos os animais apresentaram sintomas semelhantes, como lesões, caroços na pele e formação de casquinhas, com manifestações clínicas variando de leves a graves infecções secundárias. A abordagem terapêutica adotada, que combinou práticas de medicina integrativa com tratamentos convencionais, resultou na recuperação bem-sucedida dos animais afetados. O tratamento incluiu banhos com iododegermante, realizados duas a três vezes por semana, com exposição de 10 minutos antes do enxágue, medida crucial para reduzir a carga microbiana na pele e evitar a propagação das infecções. Após o banho, os equinos foram cuidadosamente secos antes de serem colocados nas baias, minimizando o risco de agravamento das lesões. As lesões menores foram tratadas com pomada de cetozonazol e betametasona, aplicada duas vezes ao dia para controlar a infecção fúngica e reduzir a inflamação. Em áreas com escamação significativa, foi aplicado óleo de girassol ozonizado diretamente nas lesões, prática integrativa eficaz na promoção da hidratação e aceleração da cicatrização. Nos casos de infecção bacteriana secundária, foi administrada enrofloxacin via oral, na dose de 20 ml por dia, até a remissão completa das lesões. Essa abordagem sistêmica foi essencial para o controle das infecções e prevenção de complicações adicionais, conforme confirmado pelos resultados laboratoriais. Na paciente Baronesa, foi identificada *Klebsiella oxytoca*, resistente a diversos antibióticos, mas sensível à enrofloxacin e moxifloxacin. Também foi isolado o fungo *Microsporum gypseum* após 28 dias de cultivo. Os outros equinos apresentaram infecções por *Staphylococcus spp.* (coagulase negativa), sensíveis a diversos antibióticos, sem resistência observada e sem crescimento fúngico após o cultivo. A laserterapia foi utilizada como adjuvante ao tratamento, com aplicação de luz azul para combater infecções fúngicas e bacterianas e luz vermelha e infravermelha para estimular a cicatrização e reduzir a inflamação. A aplicação inicial foi de 5 joules, seguida por sessões de manutenção com 4 joules, realizadas em dias alternados. Essa abordagem foi determinante para a rápida e eficaz recuperação dos animais.

Palavras-chave: Dermatite, medicina integrativa, óleo ozonizado.

Glossário de Termos Técnicos

1. **Acantose Nigricans:** Alteração cutânea caracterizada por hiperpigmentação e espessamento da pele, frequentemente associada a distúrbios endócrinos.
2. **Acidose Ruminal:** Distúrbio metabólico caracterizado pela queda do pH no rúmen, geralmente causada por dietas ricas em carboidratos facilmente fermentáveis.
3. **Adenoma Sebáceo:** Tumor benigno que se origina nas glândulas sebáceas, comum em cães e frequentemente assintomático.
4. **Análise Retrospectiva:** Estudo baseado na revisão de dados coletados previamente, com o objetivo de identificar padrões ou correlações em condições clínicas ou epidemiológicas.
5. **Arritmia Ventricular:** Alteração no ritmo normal do coração, originada nos ventrículos, podendo levar a comprometimento da circulação sanguínea.
6. **Artrose:** Doença degenerativa das articulações que causa dor e rigidez, comum em cães idosos.
7. **Babesia canis:** Protozoário intraeritrocitário que causa babesiose em cães, caracterizada por anemia, febre e icterícia.
8. **Bradicardia:** Frequência cardíaca abaixo do normal, podendo indicar condições como intoxicações, doenças cardíacas ou efeitos colaterais de medicamentos.
9. **Bronquite Crônica:** Doença inflamatória persistente das vias aéreas inferiores em cães, levando a tosse crônica e dificuldade respiratória.
10. **Cetoacidose Diabética:** Complicação grave do Diabetes mellitus, caracterizada por hiperglicemia, cetonemia e acidose metabólica.
11. **Cistinúria:** Distúrbio hereditário que causa a formação de pedras nos rins ou na bexiga devido ao acúmulo de cistina.
12. **Cisto:** Lesão encapsulada contendo líquido ou material semi-sólido, comum em diversos tecidos e órgãos.
13. **Colapso de Traqueia:** Condição que afeta principalmente cães de raças pequenas, caracterizada pelo estreitamento das vias aéreas devido ao enfraquecimento das cartilagens traqueais.
14. **Diagnóstico Diferencial:** Processo de identificação de uma doença específica entre várias possíveis, baseado na exclusão sistemática de hipóteses.
15. **Diabetes Insipidus:** Distúrbio endócrino que afeta a capacidade dos rins de concentrar a urina, resultando em poliúria e polidipsia.
16. **Dirofilariose:** Doença parasitária causada pelo *Dirofilaria immitis*, transmitida por mosquitos e que afeta o coração e os pulmões de cães.
17. **Eletrcardiografia (ECG):** Técnica de registro da atividade elétrica do coração, usada para identificar anormalidades no ritmo ou condução cardíaca.
18. **Estenose Aórtica:** Obstrução da válvula aórtica que restringe o fluxo sanguíneo do coração para a aorta, frequentemente detectada em cães.
19. **Fenazopiridina:** Medicamento utilizado no manejo de sintomas urinários, mas que pode causar toxicidade renal quando usado de forma inadequada.
20. **Fatores de Risco:** Condições ou características que aumentam a probabilidade de desenvolvimento de uma doença ou complicação clínica.
21. **Histopatologia:** Estudo das alterações estruturais e funcionais nos tecidos devido a doenças, analisadas ao microscópio.
22. **Hiperestesia Felina:** Síndrome caracterizada por hipersensibilidade cutânea, episódios de lambedura compulsiva e comportamento anormal em gatos.
23. **Hipertermia Maligna:** Resposta hipermetabólica a determinados anestésicos ou estresse, resultando em aumento rápido da temperatura corporal.
24. **Hifema Ocular:** Acúmulo de sangue na câmara anterior do olho, geralmente associado a traumas, infecções ou doenças sistêmicas.
25. **Infecção Eritrocitária:** Infecção que afeta os glóbulos vermelhos, frequentemente associada a agentes como *Babesia* ou *Mycoplasma*.
26. **Injúria Renal Aguda (IRA):** Declínio súbito na função renal, frequentemente associado a

- toxicidade, infecções ou alterações hemodinâmicas.
27. **Intervenção de Emergência:** Ação clínica rápida destinada a estabilizar condições críticas ou potencialmente fatais.
 28. **Intoxicação por Metais:** Condição tóxica resultante da exposição excessiva a metais pesados, como chumbo ou zinco, afetando múltiplos sistemas orgânicos.
 29. **Lúpus Eritematoso Sistêmico:** Doença autoimune que pode afetar diversos sistemas do corpo, incluindo pele, articulações e órgãos internos.
 30. **Manejo Clínico:** Conjunto de procedimentos terapêuticos e de suporte aplicados para tratar ou controlar uma condição clínica.
 31. **Melanoma:** Tipo de câncer originado nos melanócitos, células responsáveis pela pigmentação, podendo afetar pele e outros tecidos.
 32. **Miocardiopatia Dilatada:** Doença do músculo cardíaco que resulta em câmaras cardíacas dilatadas e função de bombeamento reduzida.
 33. **Neoplasia:** Crescimento anormal de células, resultando em tumores, que podem ser benignos ou malignos.
 34. **Peritonite Infecciosa Felina (PIF):** Doença viral fatal em gatos, causada pelo coronavírus felino, com manifestações efusivas ou não efusivas.
 35. **Pneumonia por Aspiração:** Infecção pulmonar resultante da entrada de materiais sólidos ou líquidos no trato respiratório.
 36. **Poliartrite:** Inflamação de múltiplas articulações, frequentemente associada a doenças autoimunes ou infecciosas.
 37. **Pólipo Nasal:** Crescimento benigno na cavidade nasal ou nasofaringe, geralmente associado a obstrução respiratória em gatos.
 38. **Prevenção:** Medidas tomadas para evitar o aparecimento ou progressão de doenças em indivíduos ou populações.
 39. **Rúmen:** Primeiro compartimento do sistema digestivo dos ruminantes, responsável pela fermentação microbiana dos alimentos.
 40. **Show do Milhão Histológico:** Atividade lúdica e interativa desenvolvida para facilitar o aprendizado da histologia veterinária.
 41. **Síndrome de Fissura Palatina:** Condição congênita ou adquirida caracterizada pela comunicação anormal entre a cavidade oral e nasal.
 42. **Síndrome Vasoplégica:** Condição caracterizada por vasodilatação extrema e hipotensão, frequentemente associada a complicações cirúrgicas ou infecciosas.
 43. **Tabapuã:** Raça de gado zebuino adaptada ao Brasil, conhecida por sua rusticidade e tolerância a condições tropicais.
 44. **Traqueomalácia:** Condição que enfraquece as paredes traqueais, muitas vezes relacionada ao colapso de traqueia em cães.
 45. **Tromboembolismo:** Obstrução de vasos sanguíneos por coágulos que se deslocaram de outro local no corpo, comumente visto em doenças como PIF ou cardiopatias.
 46. **Ultrassom Doppler:** Técnica avançada de ultrassonografia que avalia o fluxo sanguíneo em tempo real, útil no diagnóstico de anormalidades vasculares.
 47. **Zoonose:** Doença transmissível entre animais e seres humanos, podendo ser de origem viral, bacteriana, parasitária ou fúngica.

Índice Remissivo

A

- Acidose metabólica *14*
- Acidose ruminal aguda *14*
- Adenoma sebáceo *15*
- Anamnese *14, 24*
- Anemia normocítica normocrômica *12*
- Anti-histamínicos *14*
- Aspiração com agulha fina (AAF) *13*
- Atrofia renal *12*

B

- Bactérias amilolíticas *14*
- Biópsia *15*
- Bovino *14*
- Borogluconato de cálcio *14*
- Brônquios principais *13*

C

- Calcificações renais *12*
- Cardiomegalia *13*
- Carboidratos não fibrosos *14*
- Citologia aspirativa *15*
- Comorbidades *13, 35*
- Creatinina *12, 24*

D

- Decúbito esternal *14*
- Degeneração dos anéis cartilagosos *13*
- Diagnóstico diferencial *15, 20, 23, 30*
- Diagnóstico precoce *13, 20, 28, 33*
- Dispneia *13*
- Doença Renal Crônica (DRC) *12*

E

- Ecogenicidade cortical *12*
- Eletrólitos *12*
- Endoscopia *13, 26, 30*
- Excisão cirúrgica *15, 20*

F

- Flumax® *14*
- Fluoroscopia *13*
- Fluidoterapia *14, 24, 26, 27*
- Fibras de lenta degradação *14*

H

- Halitose *12*
- Hemogasometria *14*
- Hipocalcemia *12*
- Hipocalemia *12*
- Hipotermia *14*

I

- IRIS (International Renal Interest Society) *12*

- L**
 - Linfonodos regionais *15*
 - Lactato de ringer *14*
 - Letargia *12, 17, 24, 26, 27, 28, 32*
- M**
 - Microbiota ruminal *14*
 - Microscopia do líquido ruminal *14*
- N**
 - Nódulo subcutâneo *15*
- P**
 - Poliúria/polidipsia *12*
 - Prognóstico *13, 15, 20, 23, 24, 30*
 - Protozoários ruminais *14*
- R**
 - Radiografia torácica *13, 20, 28, 29*
 - Ração comercial *14*
 - Reposição eletrolítica *14*
 - Ruminol® *14*
 - Rúmen *14*
- S**
 - Sinais neurológicos *12*
 - Sinais clínicos *12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 24, 28, 29, 30, 32*
 - Subprodutos fibrosos *14*
- T**
 - Timpanismo *14*
 - Turgor cutâneo *14*
 - Traqueobronquite crônica *13*
- U**
 - Ultrassonografia renal *12*
 - Uréia *12, 24*
- V**
 - Vômitos *12, 24, 27*
 - Volumoso de boa qualidade *14*

Posfácio

A elaboração deste trabalho representou uma oportunidade única de aprofundamento em temas relevantes e desafiadores da medicina veterinária, conciliando conhecimento teórico com a prática clínica. Cada etapa do desenvolvimento trouxe não apenas novos aprendizados, mas também a percepção da complexidade e da importância do papel do médico veterinário na promoção da saúde e bem-estar animal.

Ao longo deste documento, foi possível explorar de maneira crítica os desafios associados ao diagnóstico, manejo e tratamento de diversas condições clínicas, sempre com o objetivo de contribuir para o avanço da prática veterinária e para a formação de profissionais mais capacitados. O aprofundamento teórico foi enriquecido pelo apoio de literatura atualizada e fundamentada, evidenciando o impacto das práticas baseadas em evidências no dia a dia clínico.

Além disso, o processo de produção deste trabalho reforçou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, o que se reflete na crescente integração entre especialidades veterinárias e áreas correlatas. Tal perspectiva é crucial para lidar com os desafios contemporâneos da profissão e para fomentar práticas mais humanizadas, sustentáveis e inovadoras.

Finalizamos este trabalho com gratidão por todo o conhecimento adquirido e pelo compromisso renovado com a excelência acadêmica e profissional. Que esta contribuição inspire novas reflexões, estudos e iniciativas voltadas ao desenvolvimento da medicina veterinária e à construção de um futuro ainda mais promissor para a área.

Érica Cristina Rocha Roier

Mário dos Santos Filho

Coordenação da II Mostra de Trabalhos Científicos do XI Encontro Acadêmico em
Medicina Veterinária

Sobre os Editores



Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1999-2004), residência em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais pela UFRRJ (2006), mestrado em Medicina Veterinária (Área de Concentração: Clínica Médica e Cirurgia) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2007) e doutorado em Ciências Veterinárias (Área de Concentração: Sanidade Animal) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2011). Tem experiência em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, com ênfase em equinos. Atua principalmente nos seguintes temas: Medicina Interna Equina, Medicina Veterinária Preventiva, Hemoparasitoses e Medicina Integrativa. Atualmente é Coordenadora do Mestrado em Diagnóstico em Medicina Veterinária e Professora Adjunta na Universidade de Vassouras, Vassouras/RJ.



Possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com ênfase em Reprodução, Nutrição e Conservação de espécies. Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com ênfase em Clínica Médica de Animais de Companhia. Possui pós-graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, pelo Instituto Qualittas-UCB. Formou-se como Médico Veterinário Residente do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na área de Cardiologia e Doenças Respiratórias de Animais de Companhia. Mestre em Ciências Clínicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutor em Medicina Veterinária na área de Ciências Clínicas da UFRRJ, bolsista CAPES, com ênfase em cardiologia e Doenças Respiratórias. Preceptor dos serviços de Cardiologia e Doenças Respiratórias e da área de Clínica Médica do Hospital Veterinário da UFRRJ. Membro do Colegiado Executivo do Núcleo Docente Estruturante da Universidade de Vassouras. Vice-Coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras.



UNIVassOURas